



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

JOSÉ LUCAS PEREIRA DA SILVA

**POR UMA EDUCAÇÃO POLÍTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA
EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE PEDRAS
DE FOGO-PB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JOSÉ LUCAS PEREIRA DA SILVA

**POR UMA EDUCAÇÃO POLÍTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA
EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE PEDRAS
DE FOGO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador (a): Prof.^a Dr. Maria de Assunção Lima de Paulo

**CAMPINA GRANDE
2023**

S586p

Silva, José Lucas Pereira da.

Por uma educação política: um estudo comparativo acerca da educação política nas escolas estaduais do município de Pedras de Fogo-PB / José Lucas Pereira da Silva. – Campina Grande, 2023.
69 f.

Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo".

Referências.

1. Educação Política. 2. Formação Cidadã. 3. Democracia. 4. Escolas Estaduais – Pedras de Fogo-PB. I. Paulo, Maria de Assunção Lima de. II. Título.

CDU 32:37(04)

JOSÉ LUCAS PEREIRA DA SILVA

POR UMA EDUCAÇÃO POLÍTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA
EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE PEDRAS DE
FOGO-PB

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais da
Universidade Federal de Campina, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof. Dr. Rogerio Humberto Zeferino Nascimento
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof. Dr. Fábio Ribeiro Machado
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A minha esposa, pela dedicação, companheirismo
e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste trabalho. Agradeço em especial a minha orientadora, Maria de Assunção Lima de Paulo, por seu apoio constante, orientação sábia e incentivo ao longo deste processo de pesquisa. Suas sugestões e feedbacks foram inestimáveis para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos professores Dr^a. Sheylla de Kassia Silva Galvão e ao Dr. Luis Henrique Cunha por suas contribuições valiosas durante as etapas iniciais deste projeto. Seus insights e conhecimentos enriqueceram significativamente minha compreensão do tema.

À minha família, em especial a minha mãe, Maria Aparecida da Silva, por todo o esforço que fez conseguir chegar até aqui e minha esposa, Evellin Barbosa Silva de Castro, por seu amor incondicional, apoio inabalável e compreensão durante os momentos desafiadores deste percurso acadêmico.

Aos meus amigos e colegas de classe, pela troca de ideias estimulante, apoio mútuo e momentos de descontração que foram fundamentais para manter meu equilíbrio emocional ao longo desta jornada. Agradeço ao Senhor por toda a força que colocou no meu coração que me ajudou a lutar até o fim. Por fim, gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal de Campina Grande e a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais pela oportunidade de estudar e pela infraestrutura oferecida para a realização deste trabalho.

Agradeço profundamente a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“O conhecimento é poder. A informação é libertadora. A educação é a premissa do progresso em cada sociedade, em cada família.”
(Kofi Annan)

RESUMO

SILVA, José Lucas P. da. POR UMA EDUCAÇÃO POLÍTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE PEDRAS DE FOGO-PB. 2023. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Humanidades.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a abordagem da educação política nas escolas estaduais de Pedras de Fogo-PB, comparando duas instituições de ensino com modalidades distintas: uma escola cidadã e uma escola tradicional. O estudo busca identificar como as duas escolas discutem, trabalham e aplicam os conceitos relacionados à Ciência Política, além de explorar os principais desafios enfrentados no ensino e sugerir estratégias para superá-los. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Os resultados apontam que, apesar das dificuldades estruturais e das limitações na formação docente, há um potencial significativo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a conscientização política dos estudantes. Conclui-se que a implementação de uma educação política nas escolas de Pedras de Fogo-PB pode contribuir de forma relevante para o fortalecimento da cidadania e da democracia, desde que seja acompanhada por políticas públicas que garantam a formação continuada dos professores e disponibilizem recursos pedagógicos adequados.

Palavras-chaves: Educação política, formação cidadã, escolas estaduais, Pedras de Fogo-PB, democracia.

ABSTRACT

SILVA, José Lucas P. da. POR UMA EDUCAÇÃO POLÍTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE PEDRAS DE FOGO-PB. 2023. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Humanidades.

This study aims to analyze the approach to political education in state schools in Pedras de Fogo-PB, comparing two educational institutions with distinct modalities: a civic school and a traditional school. The research seeks to identify how both schools discuss, work with, and apply concepts related to Political Science, while also exploring the main challenges faced in teaching and proposing strategies to overcome them. The study was conducted using a qualitative approach, employing the content analysis methodology proposed by Laurence Bardin. The results indicate that, despite structural difficulties and limitations in teacher training, there is significant potential for developing pedagogical practices aimed at fostering students' political awareness. It is concluded that implementing political education in the schools of Pedras de Fogo-PB can significantly contribute to strengthening citizenship and democracy, provided it is accompanied by public policies that ensure continuous teacher training and the availability of adequate pedagogical resources.

Keywords: Political education, civic formation, state schools, Pedras de Fogo-PB, democracy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualização Do Tema.....	11
1.2 Justificativa Da Escolha Do Tema.....	12
1.3 Objetivos Do Estudo.....	13
1.4 Estrutura Do Trabalho.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Conceito De Educação Política.....	15
2.2 Importância Da Educação Política Na Formação Cidadã.....	19
2.3 Teorias E Abordagens Sobre Educação Política.....	26
3. METODOLOGIA	30
3.1. Abordagem Metodológica	30
3.2. Coleta De Dados	31
3.3. Análise De Dados	31
3.4. Caracterização Das Escolas	32
4. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	33
4.1. Descrição Da Escola Prof. Getúlio César R. Guedes Em Pedras De Fogo-PB	34
4.2. Descrição Da Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo Em Pedras De Fogo-PB ...	38
5. ANÁLISE COMPARATIVA	42
5.1 Currículo E Metodologias De Ensino	42
5.2 Atividades Extracurriculares E Projetos	48
5.3 Impacto Na Formação Cidadã E No Engajamento Cívico	51
5.4 Síntese Da Análise Comparativa	54
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
6.1 Resultados Da Educação Política Na Escola Getúlio César Rodrigues Guedes.....	56
6.2 Resultados Da Educação Política Na Escola Cidadã.....	57
6.3 Discussão Dos Resultados	58
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
APÊNDICE A.....	68
APÊNDICE B.....	69

1. INTRODUÇÃO

A educação constitui um campo vasto e dinâmico, refletindo as complexidades e diversidades da sociedade em que está inserida. Nesse contexto, os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) desempenham um papel central, ao definir as diretrizes e os objetivos das instituições de ensino, influenciando suas práticas pedagógicas e identidades institucionais. De acordo com Veiga (2003), o PPP é "um instrumento político e pedagógico que visa à construção da identidade da escola, articulando princípios que norteiam a prática educativa".

O presente trabalho propõe uma análise comparativa, utilizando o estudo de caso para examinar duas instituições de ensino com modalidades distintas. A pesquisa fundamenta-se no método de análise de conteúdo, conforme a abordagem metodológica desenvolvida por Laurence Bardin, com o objetivo de explorar de maneira detalhada as práticas e estratégias educacionais adotadas em cada contexto. Através desse método, busca-se investigar não apenas o conteúdo explícito presente nos PPP de cada escola, mas também os discursos implícitos que permeiam suas abordagens pedagógicas e a relação entre teoria e prática. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo visa "desvendar as estruturas subjacentes e os significados ocultos nos discursos, revelando suas intenções e implicações".

A escolha pelo método de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin, justifica-se por sua capacidade de evidenciar não apenas o que está manifestamente expresso nos textos analisados, mas também as nuances, subtextos e ideologias implícitas que podem influenciar as práticas educacionais. Para Bardin (2011), "o conteúdo textual possui múltiplos níveis de significado que, quando analisados de maneira sistemática, podem revelar camadas profundas de interpretação". Assim, o presente estudo segue as etapas propostas pelo autor: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos.

Ao aplicar o método de Análise de Conteúdo aos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de duas escolas distintas, busca-se ir além da simples identificação de diferenças superficiais, com o objetivo de desvelar as visões de mundo, valores e ideologias que fundamentam suas respectivas abordagens pedagógicas. Como Freire (1996) aponta, "a educação é um ato político, e toda prática educativa está impregnada de uma visão de mundo que, consciente ou inconscientemente, influencia a formação dos educandos". Nesse sentido, o presente estudo pretende explorar como essas visões estão incorporadas nos PPP e como orientam a prática educacional de cada escola.

A pesquisa concentra-se na análise da abordagem, discussão e implementação de conceitos básicos e teorias de ciência política em duas instituições de ensino de modalidades

distintas no município de Pedras de Fogo, na Paraíba. As escolas selecionadas para o estudo são a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, que adota um formato tradicional de ensino, e a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, que segue o modelo de ensino integral técnico. Essa escolha permite uma análise comparativa não apenas dos currículos, mas também das diferentes estratégias pedagógicas que cada instituição utiliza para tratar os conteúdos de ciência política.

Além de identificar como os conceitos de ciência política são integrados no currículo, a pesquisa visa compreender as abordagens pedagógicas e metodológicas adotadas por ambas as escolas. De acordo com Libâneo (2013), "a maneira como o conteúdo é apresentado e as metodologias utilizadas são fatores determinantes para o desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória". Assim, ao comparar as práticas de ensino e aprendizagem de ciência política nessas escolas, o estudo busca fornecer subsídios para o aprimoramento do ensino dessa disciplina, contribuindo com insights relevantes para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, tanto no contexto local quanto em esferas mais amplas.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O Brasil tem enfrentado desafios significativos em sua trajetória democrática, incluindo a baixa participação política, a desconfiança nas instituições democráticas e a falta de engajamento cívico, especialmente entre os jovens.

Diante desse cenário, a promoção da educação política emerge como uma estratégia fundamental para reverter esse quadro e fomentar uma cultura democrática sólida e participativa. No entanto, a efetivação da educação política nas escolas ainda é um desafio, exigindo ações coordenadas e políticas públicas eficazes para sua implementação.

Podemos observar que a noção de que os jovens têm pouca participação no cenário político é excessivamente simplista. Ao longo dos anos, temos testemunhado uma crescente participação da juventude em diversos aspectos da vida política, incluindo movimentos sociais e atividades políticas e partidárias.

Conforme pesquisas indicam, nos últimos anos tem sido observado um crescimento no número de pessoas engajadas em questões políticas, seja por meio de participação em movimentos sociais, seja por filiações partidárias. De acordo com dados divulgados pelo Relatório de Engajamento Político Global da Organização das Nações Unidas (2023), houve um aumento de aproximadamente 20% na participação de jovens em manifestações públicas em comparação à década anterior.

No Brasil, pesquisas do Instituto Datafolha (2022) apontam que a filiação partidária cresceu cerca de 15% entre 2018 e 2022, especialmente entre indivíduos de 18 a 35 anos, reforçando um maior interesse das novas gerações na esfera política. Esses dados destacam a importância de fortalecer a educação política nas escolas, visando preparar os cidadãos para uma participação crítica e ativa nos processos democráticos.

Um exemplo claro desse engajamento são as manifestações políticas ocorridas nos anos de 2015 e 2016, durante as quais os jovens desempenharam papéis significativos. Esses eventos incluíram manifestações tanto a favor quanto contra o impeachment da então presidente Dilma Rousseff, cuja capacidade política foi questionada naquele contexto. Essas manifestações destacam a presença ativa e influente dos jovens na esfera política.

Nos últimos anos o aumento da curiosidade dos jovens pela política foi visível. Estimulados pela internet, pelas redes sociais, pelas manifestações de junho de 2013, pelo acirramento político das eleições presidenciais de 2014 e pela ocupação de mais de 190 escolas pelos estudantes contra o plano de “reorganização” da rede estadual paulista em 2015, jovens desempenharam papel decisivo em todas essas discussões. (Santos, 2016, p.44)

Portanto, é evidente que os jovens não estão alheios à política. Pelo contrário, eles têm desempenhado um papel substancial em movimentos sociais e manifestações políticas em diversos momentos históricos. Essa participação ativa dos jovens é um reflexo de seu interesse crescente em questões políticas e sociais, bem como de sua determinação em promover mudanças e influenciar o curso dos acontecimentos.

1.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

A escolha deste tema fundamenta-se na necessidade de compreender como diferentes modelos educacionais podem influenciar a formação política dos estudantes, especialmente em um contexto local como o Município de Pedras de Fogo, na Paraíba. Essa região caracteriza-se por uma intensa vivência política, marcada pela constante discussão, prática e interação no campo político por parte de seus cidadãos. Conforme observa Tardif (2002), “a escola, enquanto espaço social, reflete e influencia as práticas culturais e políticas do meio em que está inserida”. Nesse sentido, em Pedras de Fogo, os debates políticos permeiam a vida cotidiana, seja nas conversas em espaços públicos, nas instituições escolares ou nas interações informais nas esquinas.

O presente estudo propõe-se a investigar como a educação política é abordada no currículo de uma escola tradicional e de uma escola com enfoque na cidadania, buscando identificar práticas, desafios e oportunidades de aprimoramento no processo de ensino e

aprendizagem nesse campo. De acordo com Santos (2010), "a educação política é fundamental para o fortalecimento da cidadania, uma vez que permite a formação de indivíduos conscientes e críticos, capazes de participar ativamente da vida democrática". Assim, ao comparar as abordagens pedagógicas de uma escola com uma visão tradicional e outra com uma perspectiva cidadã, pretende-se contribuir para a promoção da cidadania e o fortalecimento da democracia local.

Além disso, a pesquisa objetiva fornecer insights valiosos para a melhoria dos programas educacionais e das práticas pedagógicas, buscando o desenvolvimento de uma consciência política ativa e informada entre os estudantes. Conforme ressaltado por Demo (1995), "a escola deve ser um espaço de formação crítica, onde o aluno possa compreender seu papel como cidadão e agente transformador da sociedade". Desta forma, o estudo almeja impactar não apenas o contexto educacional local, mas também oferecer subsídios para debates mais amplos sobre a integração da educação política nos currículos escolares.

1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO

Os objetivos deste estudo consistem em realizar uma comparação entre a abordagem da educação política adotada por uma escola de ensino tradicional e outra com uma perspectiva cidadã no Município de Pedras de Fogo, Paraíba. Essa comparação será feita por meio da análise das práticas pedagógicas, currículos e métodos de ensino, com o intuito de compreender as diferentes estratégias utilizadas para abordar o ensino de ciência política. Além disso, pretende-se avaliar o impacto da educação política na formação cidadã e no engajamento político dos estudantes, considerando sua participação em atividades extracurriculares e grupos de discussão.

Esses objetivos buscam fornecer uma compreensão aprofundada das abordagens educacionais em ciência política praticadas por distintas instituições de ensino na localidade. Como destaca Libâneo (2013), "a análise comparativa permite identificar não apenas as diferenças formais, mas também os efeitos práticos das distintas metodologias na formação dos alunos". Assim, ao comparar as práticas pedagógicas, será possível avaliar os efeitos dessas abordagens sobre a formação política e cidadã dos estudantes, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel da escola na construção da cidadania.

Além disso, a pesquisa busca identificar oportunidades de aprimoramento nas estratégias de ensino e aprendizagem da educação política. Como argumenta Demo (1995), "a educação deve ir além da transmissão de conteúdos; deve capacitar os alunos a exercerem uma

cidadania ativa e crítica". Portanto, o estudo visa a contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, que incentivem uma participação política mais ativa e informada por parte dos jovens, tanto na esfera local quanto em contextos mais amplos.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado da seguinte forma:

- Na **seção 2**, apresenta-se a fundamentação teórica, contextualizando o tema da educação política e destacando sua importância e obrigatoriedade para o fortalecimento da democracia.
- Na **seção 3**, descreve-se a metodologia utilizada no estudo, incluindo detalhes sobre o tipo de pesquisa, técnicas de coleta de dados e análise.
- Na **seção 4**, caracterizam-se as duas escolas investigadas, fornecendo informações sobre sua estrutura, currículo e contexto socioeconômico.
- Na **seção 5**, realiza-se uma análise comparativa entre as duas escolas, identificando semelhanças, diferenças e impactos percebidos.
- Na **seção 6**, apresentam-se os resultados e discussões decorrentes da análise, refletindo sobre as implicações para a prática educativa e sugestões para futuras pesquisas.
- Finalmente, na **seção 7**, são apresentadas as conclusões do estudo, reiterando os principais achados e contribuições.

Esta pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento sobre a educação política nas escolas, oferecendo insights relevantes para a formulação de políticas públicas e práticas educativas que promovam uma cultura democrática e participativa entre os estudantes do Município de Pedras de Fogo-PB.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, será apresentada a fundamentação teórica indispensável para a compreensão do tema da educação política e suas implicações na formação cidadã. Serão exploradas as principais perspectivas sobre o conceito de política como ciência, destacando as teorias que embasam a construção deste estudo, além de abordar o panorama atual do ensino de ciência política no contexto brasileiro.

A análise será iniciada pela contextualização das diferentes concepções de política como campo de estudo, a fim de delinear as abordagens teóricas que sustentam a compreensão dessa disciplina. Segundo Bobbio (2000), “a política deve ser entendida não apenas como a gestão do

poder, mas como um fenômeno complexo que envolve relações sociais e a construção da ordem pública”. Essa perspectiva será fundamental para esclarecer as bases teóricas da educação política e seu papel na formação de cidadãos críticos e engajados.

Em seguida, serão examinadas as teorias relevantes para o ensino de ciência política no Brasil, levando em consideração tanto a evolução histórica quanto os desafios contemporâneos enfrentados pelas instituições de ensino. De acordo com Gentili (1995), "a escola é um espaço de formação política por excelência, onde a educação não pode se restringir à transmissão de conteúdos, mas deve incentivar o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos na vida democrática". Essa discussão será complementada pela análise das práticas educacionais que integram o ensino de política nas escolas, focando na importância da interdisciplinaridade e da educação para a cidadania, como propõe Sacristán (2000).

Portanto, o objetivo desta seção é fornecer uma base teórica robusta para sustentar a análise das abordagens pedagógicas da ciência política no ambiente escolar, possibilitando uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades presentes no contexto educacional brasileiro.

2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

A educação política é um pilar essencial para o fortalecimento da democracia e o desenvolvimento de uma sociedade participativa e consciente de seus direitos e deveres cívicos. Por meio da educação política, os indivíduos são capacitados a compreender os mecanismos do sistema político, a analisar criticamente questões sociais e a participar ativamente na vida pública, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Educação Política para a democracia precisa mostrar a realidade da sociedade, mostrar fatores relevantes, projetos sem nexos, propostas mirabolantes, onde precisa melhorar, onde existe falhas, práticas e comportamentos que dizem respeito não só ao governante, mas também ao cidadão no cotidiano. (Lima e Silva, 2017, p. 04)

A Educação Política, como campo de estudo, tem como objetivo promover o conhecimento e a compreensão dos processos políticos, além de incentivar a participação cidadã na tomada de decisões. Seu propósito fundamental é capacitar os indivíduos com as habilidades e ferramentas necessárias para compreender e analisar as estruturas políticas, os sistemas de governo, as políticas públicas e os princípios democráticos. Conforme Freire (1996) salienta, "a educação deve ser um instrumento de libertação e conscientização, possibilitando ao cidadão uma participação crítica e ativa na sociedade".

Através desse conhecimento, os cidadãos tornam-se aptos a tomar decisões informadas e responsáveis, o que amplia sua participação efetiva na dinâmica democrática. Segundo Demo (1995), "a educação política desempenha um papel central na formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, fomentando uma cidadania ativa". Nesse contexto, a necessidade de incluir a Educação Política no currículo escolar torna-se ainda mais premente, pois é nas instituições de ensino que os futuros cidadãos começam a desenvolver sua compreensão sobre o funcionamento da sociedade e do Estado.

No entanto, a simples incorporação da política nas grades curriculares não é suficiente. Para que a Educação Política cumpra seu papel formativo, é imprescindível que ela seja efetivada na prática pedagógica cotidiana. Isso implica em metodologias que não apenas transmitam conceitos teóricos, mas que incentivem o debate, a reflexão crítica e o engajamento dos alunos em questões sociais e políticas.

Como argumenta Sacristán (2000), "o currículo deve ser visto como uma prática social que vai além dos conteúdos formais, englobando as interações e os significados construídos em sala de aula". Dessa forma, a Educação Política não deve ser apenas uma disciplina isolada, mas um eixo transversal que permeie todas as áreas do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos.

Diante desse contexto, a Educação Política pode adotar diversas abordagens, abrangendo desde instruções teóricas sobre teoria política e filosofia até aulas práticas voltadas para a cidadania e a participação política ativa. Essas práticas incluem atividades como debates, simulações de processos políticos e programas de capacitação em liderança, que visam engajar os estudantes em experiências concretas de participação democrática. Segundo Demo (1995), "a educação política deve promover o pensamento crítico e a ação cidadã, transformando o aluno em um sujeito capaz de intervir no espaço público".

Ao refletir sobre o ensino de Ciência Política, é essencial reconhecer que essa disciplina está frequentemente integrada à área da Sociologia, abordando tópicos relacionados às Ciências Sociais. A Ciência Política, ao investigar as estruturas de poder e a dinâmica das instituições, oferece aos estudantes um ferramental teórico importante para compreender a organização da sociedade. No entanto, como ressalta Bobbio (2000), "os conceitos políticos não pertencem exclusivamente a um campo do conhecimento, mas perpassam várias disciplinas, como a Sociologia Política, permitindo um diálogo inter e multidisciplinar".

A discussão sobre Política, portanto, engloba uma ampla gama de fenômenos sociais, o que enriquece as dinâmicas de sala de aula. Ao incluir temas da Ciência Política e transversais

proporcionamos um espaço para debates significativos e relevantes sobre questões centrais à vida social. Esses debates, ao serem incorporados ao currículo escolar, ampliam a perspectiva dos alunos, incentivando-os a refletir criticamente sobre temas que muitas vezes são negligenciados no cotidiano. Como sugere Freire (1996), "a educação deve ser uma prática de liberdade, promovendo a consciência crítica e a ação transformadora".

É reconhecido que na contemporaneidade, a sociedade tem ampliado e diversificado suas tecnologias; no entanto, nem sempre essas inovações representam um avanço social. Pelo contrário, dentro da lógica capitalista, as tecnologias frequentemente implicam na substituição do trabalho humano e no declínio da mão de obra. É neste contexto que é necessário refletir sobre essa questão.

No que concerne às aulas de Sociologia, as tecnologias podem ser empregadas de maneira humanizada, respeitosa e inclusiva. Embora isso represente um desafio, é um obstáculo que pode ser superado com planejamento e reflexão. É nesse contexto que discutimos o uso de podcasts como uma estratégia de ensino capaz de aprimorar os conhecimentos tanto dos estudantes quanto dos educadores.

É fundamental que as aulas sejam atrativas para os alunos, despertando neles o desejo de buscar conhecimento e proporcionando um espaço privilegiado para discussões que enriqueçam a vida de todos. O uso de podcasts pode ser um meio eficaz para estimular conversas sociológicas e promover novas formas de aprendizagem. O trecho a seguir oferece considerações pertinentes sobre o assunto:

Embora os podcasts estejam em maior evidência na atualidade com o aumento significativo de seu consumo durante a pandemia de COVID-19, este fenômeno não é tão recente assim, sobretudo, se considerarmos a velocidade do avanço tecnológico. Neste cenário, há discussões pertinentes sobre a utilização do podcast no âmbito educacional. (MELCHIADES, 2022, p. 150)

A inovação tecnológica dos podcasts tem ganhado considerável destaque na atualidade. No Brasil, esse meio de comunicação se tornou ainda mais atrativo com o surgimento da COVID-19, que provocou mudanças drásticas em toda a sociedade, afetando diversas esferas da vida humana, inclusive a educação.

Em consequência das medidas de quarentena, alunos de todas as etapas escolares, desde o ensino fundamental até o superior, viram suas aulas serem suspensas por um período significativo, enquanto o sistema educacional buscava uma resposta adequada à situação emergente. Foi precisamente nesse contexto que o podcast, como uma tecnologia de áudio e oralidade, foi adotado por algumas instituições de ensino como meio de dar continuidade ao processo de ensino durante a pandemia.

Com isso, evidencia-se a partir das transformações sociais ocorridas durante a pandemia de COVID-19, a possibilidade de introduzir a produção de podcasts como recurso pedagógico complementar às aulas dadas pela instituição de ensino, contribuindo assim com o ensino remoto. (MELCHIADES, 2022, p. 150)

O fato do podcasts com o advento da pandemia ter se transformado em um recurso pedagógico, elucidou a importância de se criar novas possibilidades em tempos adversos com o intuito de minimizar os efeitos da interrupção das aulas, é preciso pontuar também, que os podcasts vieram para auxiliar na educação, possibilitando a execução de aulas remotas, entretanto, o mesmo não deve ser tido como um possível meio de substituir aulas presenciais, que são com efeito as mais significativas, pois permitem a real interação entre o aluno e o professor, fazendo com que os conteúdos passados tenham mais efetividade.

Neste sentido, uma das estratégias utilizadas pelos podcasts é apostar na aproximação entre eles e os ouvintes, mantendo o cuidado com a linguagem e o conteúdo a ser tratado no podcast, por exemplo. As transformações sociais, juntamente com o avanço tecnológico, possibilitaram a ressignificação da utilização das mídias digitais, apresentando várias finalidades de acordo com as necessidades individuais — como se aprofundar em diversos assuntos (no caso de podcasts educativos). (MELCHIADES, 2022, p. 151)

Desse modo, podemos compreender que os podcasts podem ser considerados inovações que podem transformar a educação de forma positiva, quando devidamente utilizados. Podendo abrir espaços importantes de discussões sobre pautas atuais, ou seja, essa ferramenta tecnológica tem o potencial de tratar questões do cotidiano, da esfera política, dos acontecimentos mais efervescentes da contemporaneidade, assim, podem auxiliar na disciplina de ciência política, pois pode trazer de forma autenticada assuntos como democracia, Fake News, cidadania, justiça entre outras temáticas necessárias.

Com o avanço tecnológico, a utilização de novas ferramentas com potencial de mediação do processo ensino-aprendizagem foi sendo pensada e explorada, e isso inclui o podcast como recurso pedagógico dentro ou fora da sala de aula. Destaca-se que esse grande avanço tecnológico aqui no Brasil no fim do século XX foi se dando de forma progressiva e influenciando diretamente a vida dos sujeitos sociais, considerando tanto as relações sociais quanto as políticas, neste caso, especificamente, educacionais. (MELCHIADES, 2022, p. 153)

Podemos compreender que as tecnologias podem ser grandes aliadas da educação, desde que utilizadas com moderação e de forma a preservar as interações sociais. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas nas aulas de Sociologia pode criar ambientes inovadores, permeados por temas extremamente relevantes, capazes de ampliar as reflexões dos alunos. Como ressalta Silva (2019), "as metodologias ativas incentivam a participação do estudante no processo de aprendizagem, tornando-o protagonista de sua formação".

Essas metodologias ativas possibilitam a introdução de conceitos frequentemente pouco explorados, como política e democracia, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Elas também promovem uma maior percepção e análise dos determinantes históricos que contribuem para a manutenção das desigualdades sociais.

Ao abordar temas relevantes por meio de dinâmicas participativas, os alunos são encorajados a refletir sobre suas realidades e a construir uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais. Segundo Freire (1996), "o ato de educar é um ato de amor, de coragem e de criação", enfatizando a importância de um ambiente educacional que estimule a análise crítica e a busca pela transformação social.

2.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO CIDADÃ

A Educação Política reveste-se de extrema importância, não apenas pela discussão e compreensão dos aspectos políticos, mas também pela capacidade de reivindicar direitos, sejam estes de ordem civil, moral ou social. Somente por meio do conhecimento das políticas públicas e sociais é que os cidadãos podem exigir aquilo que é verdadeiramente direito de todos. Como aponta Tardif (2002), "a educação é um meio fundamental para a construção de uma cidadania crítica e ativa, que possibilita aos indivíduos entender e reivindicar seus direitos".

A formação cidadã dos indivíduos é imprescindível, e essa responsabilidade não recai apenas sobre a escola, mas também se constitui como um dos principais objetivos da Sociologia no ensino médio. A disciplina deve atuar como um espaço de reflexão crítica sobre a sociedade, contribuindo para a conscientização dos alunos sobre suas condições de vida e os mecanismos de participação na esfera pública. Segundo Gentili (1995), "a educação deve promover a autonomia e a capacidade de intervenção dos alunos na sociedade, preparando-os para uma participação efetiva no processo democrático".

Portanto, a integração da Educação Política no currículo escolar é fundamental para o desenvolvimento de uma cidadania informada e atuante, que não apenas compreende seus direitos, mas também se mobiliza para a sua efetivação. Para abordar a relevância da Educação Política em nosso cotidiano, é crucial reconhecer a gravidade de momentos em nossa democracia, ao longo dos anos, como o período ditatorial, por exemplo.

Durante a Ditadura Militar (1964-1985) já se havia buscado, de várias formas, desestimular o interesse do jovem por questões de cunho político. No currículo escolar disciplinas "subversivas" como Filosofia e Sociologia foram substituídas pelas conservadoras Educação Moral e Cívica (mesma disciplina oferecida no regime fascista italiano) e Organização Social e Política Brasileira (OSP) sem qualquer componente reflexivo, crítico ou questionador. (SANTOS, 2016, p. 45)

Nesse sentido, é pertinente refletir que, na sociedade capitalista contemporânea, há uma disseminação ideológica da ideia de que uma considerável parcela da população brasileira não se interessa ou não compreende a política, sendo pejorativamente rotulada como "analfabeta política". No entanto, tal percepção é exclusivamente atribuída à ordem ideológica neoliberal, que se empenha em criar mecanismos para afastar a população do engajamento político e do pensamento crítico.

Sem dúvida, em nossa trajetória histórica, houve um período marcado pela ascensão da autocracia burguesa, denominado regime militar, caracterizado por ataques contra manifestações político-democráticas e qualquer forma de pensamento crítico e dissidente. Foi durante esse regime antidemocrático e fascista que disciplinas como Sociologia foram proscritas do currículo da educação básica. Qualquer questionamento ou comportamento que não estivesse alinhado aos padrões estabelecidos por essa ordem burguesa, colocando-a em escrutínio, era prontamente repellido e reprimido.

Com a redemocratização esse cenário vinha sendo paulatinamente alterado e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, se tornou a principal referência legal, na medida em que estabeleceu os princípios e finalidade da educação no país. Na sequência vieram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1999, as Orientações Educacionais Complementares aos PCN (PCN+), de 2000, e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), de 2006. (SANTOS, 2016, p.45)

Foi justamente com o advento do processo de redemocratização da política brasileira, que resultou no fim do regime militar, que foi possível obter transformações na área da educação com a concretização de grandes documentos que tratam de uma educação com responsabilidade política e democrática. Tratando dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que defende que o conhecimento sociológico sistematizado possibilita ao educando construir uma postura fundamentada na crítica reflexiva diante das engrenagens do mundo moderno.

A ênfase recai em, pelo menos, três pontos: a política enquanto relação de poder que se travam no dia a dia como na escola, no trabalho e na família; a política como posicionamento sobre determinado assunto que influencia na vida das pessoas (tomada de decisão); e a política enquanto participação na sociedade, como pressuposto da cidadania. Em seguida temos a política como estudo do Estado enquanto instituição social que detém e distribui o poder e sua relação com a economia. (SANTOS, 2016, p.47)

Percebemos que As Orientações Educacionais Complementares aos PCN funciona como um mecanismo de suporte para os educadores, trazendo novos temas e contribuindo para a dinâmica das aulas, entretanto, sempre é importante refletirmos que muito se tem avançado

nos documentos oficiais que regem a educação, mas em contrapartida, sabemos que nas escolas existem múltiplos desafios, esses que são postos pela própria estrutura a qual está assentada a educação, há estruturalmente uma negação da sociedade nas escolas, portanto o professor necessita de apoio, e sobretudo a educação, necessita caminhar para reverter esse quadro.

Ainda conforme o PCN+, na articulação dos conceitos estruturadores com as competências específicas da Sociologia o conceito de cidadania deve compreender a participação política do estudante enquanto cidadão que está construindo sua identidade social. Desse modo, foram sugeridos pelo documento quatro eixos temáticos de organização da disciplina: a) Indivíduo e sociedade; b) Cultura e sociedade; c) Trabalho e sociedade; e d) Política e sociedade. (SANTOS, 2016, p. 49)

É possível vislumbrar que o PCN+ se esforça para trazer uma completude para a disciplina de sociologia, compreendemos que esta disciplina em particular necessita abordar temas extremamente necessários em nossa sociedade, os alunos do ensino médio não podem concluir sua formação, sem ao menos refletir em aula sobre assuntos que envolvem a população brasileira em geral.

É preciso se discutir a categoria trabalho, para se entender o desemprego e a desigualdade social, é preciso a discussão sobre política, para que o pensamento do sensu comum, seja tomado pelo pensamento e conhecimento crítico. Para se ter uma sociedade politizada, precisa-se abrir essa discussão nas escolas, as aulas de sociologia pode ser um meio para esse processo.

Infelizmente, o último importante documento oficial norteador das disciplinas – as Orientações Curriculares Nacionais -, de 2014 perderam a chance de cumprirem esse objetivo para o caso da sociologia. Ao invés de balizar e iluminar o caminho as OCN-sociologia trazem mais confusão e distanciamento entre o conteúdo, o professor e o estudante a partir da concepção liberal de neutralidade da educação. (SANTOS, 2016, p. 51)

Em contrapartida, OCN de 2014 acaba por não dar a real importância a temática da Ciência Política, prejudicando a mesma, o documento não explicita de forma crítica e esclarecedora seus principais conteúdo. Em um posicionamento de crítica aos PCN e aos PCN+, as OCN - não apresenta nenhuma contribuição alternativa.

A contribuição notável do documento reside na metodologia de trabalho que sugere ao educador o uso de conceitos, temas e teorias entrelaçadas, visando uma compreensão global do assunto. No entanto, o fato de a Orientação Curricular Nacional para o Ensino de Sociologia (OCN-Sociologia) não abordar de maneira consistente questões de ciência política resulta na perda da oportunidade de integrar de forma efetiva os temas de política, democracia e cidadania.

Como enfatiza Bobbio (2000), "a inter-relação entre ciência política e sociologia é fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas", ressaltando a

importância de uma abordagem interdisciplinar. Ao negligenciar essa conexão, o currículo se limita na promoção de uma educação política ampla, capaz de formar cidadãos críticos e participativos. A falta dessa integração pode comprometer a formação dos alunos, que, sem uma visão holística, tornam-se menos capacitados para compreender e intervir nos processos democráticos que os cercam.

Continuando o processo de reflexão, nos atentemos a analisar as Orientações Curriculares para o Ensino Médio no que diz respeito à disciplina de sociologia, disciplina essa que teve sua inserção tardia e ainda convive com grandes ataques a sua permanência no ensino médio, que representa um processo precursor na vida de jovens e adolescentes. Assim, vamos analisar o seguinte trecho:

As razões pelas quais a Sociologia deve estar presente no currículo do ensino médio são diversas. A mais imediata, e de que já se falou, mas não parece suficiente, é sobre o papel que a disciplina desempenharia na formação do aluno e em sua preparação para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2017, p.109)

O papel formativo do aluno não é a única razão da importância da Sociologia no currículo. A disciplina também aborda questões sociais, expõe a anormalidade do comum e desafia a perspectiva do aluno sobre os fenômenos sociais. Para conseguir isso, os professores devem interromper o status quo e apresentar novos pontos de vista para promover a compreensão.

Numa sociedade como a nossa, em que se acumularam formas tão variadas e intensas de desigualdades sociais – efetivadas por processos chamados por alguns de “exclusão social” e por outros de “inclusão perversa”, em que a lentidão ou as marches e demarques são uma constante nas mudanças, o acesso ao conhecimento científico sobre esses processos constitui um imperativo político de primeira ordem. (BRASIL, 2017, p.110)

Em uma sociedade como a nossa, que é historicamente marcada por inúmeros problemas sociais, é de suma importância o acesso ao conhecimento científico para o enfrentamento dessas questões. Para combater essas desigualdades, é imprescindível possuir um entendimento profundo sobre suas causas e mecanismos, e para tal, o conhecimento é uma necessidade incontornável. Somente assim, será possível encarar os problemas sociais com maior propriedade e buscar a tão almejada equidade social.

As estruturas sociais estão ainda mais complexas, as relações de trabalho atiram-se com as novas tecnologias de produção, o mundo está cada vez mais “desencantado”, isto é, cada vez mais racionalizado, administrado, dominado pelo conhecimento científico e tecnológico. No campo político, os avanços da democratização têm sido simultâneos aos avanços das tecnologias da comunicação e informação, tendendo a corromper-se esse regime político em novas formas de populismo e manipulação. (BRASIL, 2017, p. 111)

A Sociologia assim como a sociedade, vem avançando e se “atualizando” ao longo dos anos, pois o contexto social onde determinados autores clássicos estão inseridos, diverge significativamente do nosso contexto hoje, do mesmo modo devemos levar situações problemas e fenômenos sociais para a sala, cada vez mais próximo do cotidiano e do dia a dia dos alunos. Igualmente a Ciência Política deve usar de novas ferramentas para fazer análises de novos fenômenos políticos.

É bastante interessante trabalhar conceitos no ensino médio, porque os alunos começam a ter familiaridade com questões que são apontadas nos clássicos e nos livros acadêmicos, e dito isso o estudante aproxima-se cada vez mais para o campo acadêmico. Os conceitos trabalham a questão da abstração que é bastante importante na sociologia, e ainda causam um estranhamento aos fenômenos sociais desse modo é muito importante que o professor trabalhe com conceitos e interpretação deles na sala de aula

As vantagens de se trabalhar com conceitos é que já no ensino médio o aluno vai desenvolver uma capacidade de abstração muito necessária para o desenvolvimento de sua análise da sociedade, e para elevar o conhecimento a um patamar além do senso comum ou das aparências. Um conceito é um elemento do discurso científico que consegue sintetizar as ações sociais para poder explicá-las como uma totalidade.” (BRASIL, 2017, p. 118)

“A vantagem de se iniciar o trabalho de ensino com temas é evitar que os alunos sintam a disciplina como algo estranho, sem entender por que têm mais uma disciplina no currículo e para que ela serve.” (BRASIL, 2017). Essa premissa é bastante interessante pois cabe destacar que o ensino através de temas além de integrar os alunos as ideias assim como aos conceitos, você tira todo o peso que surge no ensino médio de uma disciplina nova que é a sociologia.

A desvantagem de se trabalhar com temas é a necessidade de o professor ter uma capacidade analítica muito grande e um amplo conhecimento da realidade da sociedade em que vive, pois do contrário será apenas uma saída para tornar as aulas mais interessantes, ou, como se disse acima, apenas uma relação de temas sem conexão entre si, com a história e as teorias que possam explicá-los - uma banalização e uma perda de tempo. (BRASIL, 2017, p. 121)

Do mesmo modo que trabalhar com temas aproxima o aluno e o integra a disciplina, o seu maior risco é quando o professor não consegue ter a capacidade de tornar a aula atrativa e didática, as vezes a aula pode ser atrativa, mas o professor não consegue administrar o conteúdo.

Optando por tomar esse recorte como centro de uma proposta programática, o professor pode partir da apresentação da teoria do autor, reconstruindo-a numa linguagem acessível, mas rigorosa, tendo como referências principais alguns temas e conceitos que podem ser destacados e discutidos com os alunos para garantir a compreensão do papel de uma teoria científica, sua linguagem, seus objetos e métodos de pesquisa, e suas relações com a realidade. (BRASIL, 2017, p. 124)

Para discutirmos a teoria devemos saber usar os conceitos e os métodos adequados para uma boa compreensão, a mística é conseguir juntar a teoria os fenômenos sociais vividos na prática.

A pesquisa deve estar presente nos três recortes, ou seja, ela pode ser um componente muito importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo. Assim, partindo de conceitos, de temas ou de teorias, a pesquisa pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para explicação dos fenômenos sociais. (BRASIL, 2017, p. 125)

A pesquisa é outro método muito importante e essencial para ser utilizado na escola, cada aluno ou grupos responsáveis em explicar algum fenômeno social da sua sociedade. Sendo guiado pela teoria do professor e a prática adquirida em sociedade, é o modo mais interessante pode se aplicar os conceitos estudados em sala de aula.

A aula não se reduz à exposição por parte do professor. Há uma variedade fenomênica de que as pessoas pouco se dão conta, mas que é praticada por boa parte dos professores. Apenas a título de lembrança, seguem-se algumas citações: seminário, estudo dirigido de texto, apresentação de vídeos, dramatização, oficina, debate, leitura de textos, visita a museus, bibliotecas, centros culturais, parques, estudos do meio, leitura de jornais e discussão das notícias, assembleia de classe, série e escola, conselho de escola etc. (BRASIL, 2017, p.127)

A nossa sociedade é uma sala de aula, os fenômenos sociais acontecem no meio de nós, eventos com uma feira, procissão e um enterro estão carregados de questões sociais que se pode debater utilizando a Sociologia.

Por esses motivos, esta proposta apresenta-se como mais um passo num processo que, se espera, seja de consolidação definitiva da presença da disciplina no currículo do ensino médio, processo descrito na primeira parte desta exposição, que continua com ela e segue com os próprios professores. Assim, o que se oferece é um ponto de partida, antes de tudo uma avaliação das vantagens e desvantagens de um ou outro recorte programático, e sugestões metodológicas de ensino, além de breve discussão acerca de recursos didáticos. (BRASIL, 2017, p. 131)

Atualmente, a Sociologia é uma disciplina de relevância singular para o corpo discente do Ensino Médio, na medida em que propicia um conjunto de instrumentos que visam à compreensão das dinâmicas sociais, da sociedade que habitamos e, ainda, ao fomento da construção de uma postura crítica e reflexiva acerca da realidade social.

Portanto, nos dedicamos a abordar como a ciência política dentro da sociologia pode ser abordada, seguindo as orientações dos documentos oficiais que regem a educação. Refletindo sobre o ensino médio que representa um momento único na formação de jovens e adolescentes,

e tendo em mente que historicamente, essa disciplina vem sendo afetada por determinantes político-sociais.

A Sociologia Escolar integra a área de Ciências Humanas Sociais aplicadas, em que a sua organização curricular não precisa estar contida em uma seriação específica ou permanente, ou seja, sua distribuição ao longo dos três anos, do ensino médio, pode ser ofertada em diferentes modalidades curriculares, trazendo falta de clareza e definição objetiva sobre a oferta do componente curricular. (CAMPOS, 2022, p. 25)

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC -2018), ocorreu transformações referente à definição dos conhecimentos que os estudantes têm direito de aprender no processo das etapas da Educação Básica, no tangente ao ensino médio, a BNCC afirma que é um período para ampliação e aprofundamento das aprendizagens que foram desenvolvidas pelos alunos em períodos anteriores, neste caso, no período do ensino fundamental, obedecendo uma lógica de progressão nos estudos. Contudo, em relação a disciplina de sociologia, o documento apresenta uma proposta vaga, que acarreta uma aprendizagem que vai sendo esvaziada da totalidade social.

A ideia central da aprendizagem significativa, baseia-se naquilo que o aluno já sabe, é a estrutura cognitiva prévia, na identificação dos conceitos básicos, que vai ser ensinada, utilizando recursos e princípios que facilitem de forma relevante o conhecimento, portanto a aprendizagem significativa pode resultar não só na conexão de novos conceitos da estrutura cognitiva, mas também em conexões entre conceitos já aprendidos que eram vistos isoladamente, ou seja, o aluno deve ter a compreensão do que aprendeu e saber dar sentido ao que está aprendendo. (CAMPOS, 2022, p. 27-28)

A BNCC direciona excessiva atenção a questão da aprendizagem, mas cabe elucidar que as aprendizagens essenciais aos estudantes, devem ser fundamentadas em significados. Não basta focalizar na estrutura de conhecimento que o aluno já possui, sem relacionar com a totalidade social, prejudicando a conquista de um pensamento crítico, é preciso fazer com que o aluno continue pertencendo a sua cultura e ao mesmo tempo fazer com que esteja fora dela, respeitando o fato de que não existe uma neutralidade do sujeito nas ciências sociais.

As relações de ensino-aprendizagem possibilitam a formação de estudantes, mesmo inseridos em suas realidades e culturas, e o desenvolvimento da capacidade crítica, enriquecendo os conhecimentos prévios existentes nas estruturas cognitivas, com a integração dos novos conceitos, ainda que em um contexto em que as aprendizagens essenciais propostas em categorias, reunindo um conjunto de habilidades e competências, mobilizem o conhecimento científico. (CAMPOS, 2022, p. 28)

Portanto, compreendemos que o ensino-aprendizagem deve estar sempre conectado com as relações sociais existentes, acreditamos que o ensino de política dentro da disciplina de sociologia, seja capaz de trazer a reflexão crítica aos educandos, fazendo uma articulação da

educação com as demais estruturas da sociedade, pois as aprendizagens essenciais devem ser também significativas, assim sendo, não faz sentido não manter relação entre o ensino da escola e as realidades dos estudantes.

A política é uma categoria central para a análise de questões que permeiam o cenário democrático das relações sociais, embasado em uma perspectiva de justiça social e direito, defendido socialmente. Neste sentido, as políticas educacionais encaminham os seus fundamentos operacionais voltados para uma formação cidadã, o que exige uma compreensão da vida social, assim, educação e democracia caminham juntas em termos normativos. (CAMPOS, 2022, p. 29)

É de extrema importância o debate da categoria política na sala de aula, pois ela torna possível o desvelamento de diversas questões que permeiam o cenário social, político e econômico, discutir política contribui para percebermos questões que antes eram ocultas ou pouco compreendidas. O ensino dessa categoria deve sempre estar relacionado com o cenário democrático, com a democracia em si. É fazer com que os estudantes reflitam sobre o que é democracia, se o seu conceito fundante realmente se aplica na realidade brasileira, no capitalismo, é além disso vinculá-lo à ética, possibilitando a reflexão acerca de como encontrar caminhos para exercermos a nossa cidadania, defendendo a democracia.

Entendemos que a aprendizagem dos conteúdos da Ciência Política não deve somente se prender ao saber de virtudes cívicas ou de comportamentos éticos e respeitosos, mas também resgatar os elementos da cultura política brasileira, que sublinharam momentos importantes da nossa história e deixaram marcas em nossa sociedade, além de estimular o desenvolvimento social e político dos alunos. (CAMPOS, 2022, p. 30)

Em suma, a educação sobre Ciência Política deve transcender os limites físicos das instituições escolares, abordando os fundamentos da história política do nosso país, os elementos culturais e os eventos político-sociais que moldaram o cenário histórico do Brasil. A Ciência Política enfrenta o desafio de elucidar as disfunções dos regimes democráticos, levando em consideração a dimensão social. É imprescindível investigar os percursos da sociedade brasileira, refletindo sobre as desigualdades sociais, as questões raciais e a divisão de classes sociais, visando construir uma imagem de uma política democrática, crítica e justa.

2.3 TEORIAS E ABORDAGENS SOBRE EDUCAÇÃO POLÍTICA

Neste estágio, podemos examinar algumas considerações sobre as diversas teorias e abordagens da ciência política. Entre essas teorias, destacam-se as contribuições do renomado filósofo e sociólogo Theodor Adorno, que oferece uma perspectiva crítica em relação à educação política e à influência do capital sobre as dinâmicas sociais.

Adorno argumenta que a educação não pode ser vista apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas deve incluir uma crítica às estruturas sociais que perpetuam a desigualdade e a alienação. Em sua obra *Dialética do Esclarecimento*, coescrita com Max Horkheimer, Adorno e Horkheimer analisam como a cultura de massa e a mercantilização da educação podem obscurecer a capacidade crítica dos indivíduos. Eles afirmam que "a cultura se transforma em mercadoria, e, com isso, a crítica torna-se um produto comercializado", sugerindo que a educação deve promover um pensamento reflexivo que desafie essas dinâmicas.

Ao integrar as reflexões de Adorno no ensino de ciência política, é possível desenvolver uma abordagem que incentive os alunos a questionar as relações de poder e a natureza das instituições políticas, promovendo uma formação cidadã mais crítica e consciente. Essa perspectiva crítica é essencial para capacitar os estudantes a se tornarem agentes de transformação social, conscientes dos impactos das estruturas econômicas e políticas em suas vidas cotidianas.

Adorno expressa críticas contundentes à educação política, argumentando que, em muitos casos, seu papel nas sociedades capitalistas é mais voltado para a manutenção do status quo e da dominação do que para fomentar uma compreensão verdadeiramente crítica e emancipatória, como defendido por estudiosos da ciência política.

O caráter revolucionário da educação, que deve se manifestar nas categorias e não apenas na matéria, e que deve se refletir até mesmo nos métodos e formas, não é mais suficiente. Em face da crescente estreiteza da esfera pública e de sua crescente influência sobre a cultura e a personalidade, a educação deve alcançar uma dimensão completamente diferente. (Adorno, 1975, p.89)

Theodor Adorno expressava preocupações significativas não apenas em relação ao processo educacional em si, mas também à sua dimensão política. Ele levantava questões pertinentes sobre o impacto da cultura de massa e da indústria cultural na formação das mentes das pessoas, argumentando que essas instituições impunham ideologias e valores que serviam para manter as estruturas de poder existentes.

Adorno sustentava a visão de que a educação política nessas sociedades frequentemente falhava em estimular um pensamento crítico genuíno. Em vez disso, ele observava que contribuía para a formação de indivíduos conformistas e passivos, incapazes de questionar as normas estabelecidas e as injustiças sociais.

Em um mundo onde a educação é um privilégio e o aprisionamento da consciência impede de toda maneira o acesso das massas à experiência

autêntica das formações espirituais, já não importam tanto os conteúdos ideológicos específicos, mas o fato de que simplesmente haja algo preenchendo o vácuo da consciência expropriada e desviando a atenção do segredo conhecido por todos (Adorno, 1998, p. 20).

Em contraposição, Theodor Adorno defendia que a verdadeira educação política deveria capacitar os indivíduos a questionarem as estruturas de poder vigentes e a compreenderem as formas de opressão e alienação que enfrentam. Esse processo requer o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às ideologias dominantes e aos mecanismos pelos quais são perpetuadas. Além disso, Adorno enfatizava a importância de promover uma visão abrangente e inclusiva da sociedade, buscando a verdadeira emancipação de todos os seus membros.

concebo como sendo educação (...) não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas *a produção de uma consciência verdadeira*. Isto seria inclusive da maior importância política; sua idéia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política (...) uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 1995, p. 141-142).

Em suma, Theodor Adorno reconhecia a necessidade premente de uma educação política que fosse profundamente crítica em relação às estruturas de poder vigentes. Ele enfatizava a importância de capacitar os indivíduos a se tornarem agentes ativos na transformação social, ao invés de simplesmente serem espectadores passivos dos acontecimentos. Adorno advogava por uma educação que incentivasse a participação engajada e a busca por mudanças significativas na sociedade.

Outra teoria relevante para discutir a educação política é a de Paulo Freire, amplamente reconhecido como um dos principais defensores da pedagogia crítica. Freire sustentava a visão de que a educação é, essencialmente, um ato político de libertação. Ele argumenta que "a educação deve ser um ato de amor, um ato de coragem, um ato de criação", ressaltando que a verdadeira educação deve promover a conscientização dos indivíduos sobre sua realidade.

A pedagogia crítica, conforme concebida por Freire, é uma abordagem educacional que vai além da mera transmissão de conhecimento; ela busca também promover a reflexão crítica e a transformação social. O objetivo central dessa pedagogia é capacitar os alunos a compreenderem e questionarem as estruturas de poder e as injustiças sociais, incentivando-os a se engajar ativamente na busca por mudanças positivas na sociedade. Como Freire afirma em

Pedagogia do Oprimido, "ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; os homens se libertam em comunhão".

Assim, a integração da pedagogia crítica no ensino de ciência política pode fornecer um espaço significativo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Essa abordagem não apenas promove a análise das realidades sociais, mas também encoraja os alunos a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A teoria da educação para a cidadania é uma abordagem fundamental que visa preparar os indivíduos para uma participação ativa e informada na vida democrática de uma sociedade. Esse conceito abrange uma ampla gama de elementos destinados a capacitar os cidadãos a compreender e exercer seus direitos e responsabilidades civis, políticas e sociais.

Além da mera transmissão de conhecimentos, a educação para a cidadania busca o desenvolvimento de habilidades críticas, valores éticos e atitudes proativas que são essenciais para uma participação significativa no processo político. Segundo Gandin (2008), "a educação para a cidadania deve fomentar a formação de indivíduos que não apenas conheçam seus direitos, mas que também estejam dispostos a atuar na defesa desses direitos e na promoção de uma sociedade mais justa".

Essa abordagem enfatiza a importância de promover o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais, políticas e econômicas, encorajando os alunos a se tornarem cidadãos conscientes e engajados. Através de práticas pedagógicas que incentivem o debate, a análise crítica e a ação comunitária, a educação para a cidadania busca não apenas formar indivíduos informados, mas também cidadãos ativos que contribuem para a construção de uma democracia sólida e participativa.

É crucial que a educação para a cidadania não se limite ao ambiente escolar, mas se estenda à comunidade e às esferas sociais em que os alunos estão inseridos. A conexão entre teoria e prática é vital para que os estudantes possam vivenciar a cidadania de maneira plena. Iniciativas como projetos de extensão, voluntariado e participação em fóruns comunitários podem proporcionar experiências concretas, permitindo que os alunos apliquem os conceitos aprendidos em sala de aula em contextos reais.

Além disso, a utilização de metodologias ativas, como debates, simulações de processos democráticos e discussões em grupos, pode ser particularmente eficaz para fomentar um

ambiente de aprendizado participativo. Essas metodologias não apenas incentivam a troca de ideias, mas também promovem o respeito à diversidade de opiniões, um elemento essencial para o fortalecimento da convivência democrática.

A educação para a cidadania também deve abordar questões contemporâneas e desafios sociais, como a desigualdade, a justiça social e a sustentabilidade. Discutir temas relevantes e atuais ajuda os alunos a contextualizarem suas ações e a compreenderem a importância de sua participação na sociedade. Como destaca Santos (2010), "a educação deve ser um espaço onde os estudantes possam desenvolver uma consciência crítica sobre o mundo ao seu redor, refletindo sobre como suas ações podem impactar a coletividade".

Por fim, é fundamental que os educadores se vejam como facilitadores desse processo, criando um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. O papel do professor, segundo Freire (1996), é o de "despertar a curiosidade e a vontade de aprender dos alunos", guiando-os na construção de seu próprio conhecimento. Com essa abordagem, a educação para a cidadania se torna não apenas uma meta curricular, mas um compromisso coletivo em direção à construção de uma sociedade mais justa e participativa.

3. METODOLOGIA

A presente seção delinea os procedimentos metodológicos utilizados na condução desta pesquisa, abordando a estratégia metodológica adotada, a caracterização dos participantes, os métodos de coleta e análise de dados, além da descrição das escolas selecionadas para o estudo.

A implementação desses métodos permitiu a coleta e análise sistemática dos dados, culminando na elaboração das considerações finais deste trabalho. De acordo com Gil (2008), a escolha adequada dos procedimentos metodológicos é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Assim, esta seção visa fornecer uma base sólida que sustente as análises e conclusões apresentadas nas etapas subsequentes da pesquisa.

3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para este estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, em combinação com o estudo de caso comparativo, permitindo um aprofundamento significativo na investigação. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de explorar de maneira detalhada as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes em relação à educação política.

A natureza exploratória e interpretativa da pesquisa qualitativa, alinhada aos princípios rigorosos da análise de conteúdo, mostrou-se particularmente adequada para desvelar os fenômenos complexos e multifacetados que caracterizam o contexto educacional em foco. Essa estratégia metodológica possibilitou não apenas a análise das práticas pedagógicas, mas também a identificação dos desafios e potencialidades que emergem no ensino de conceitos políticos nas instituições estudadas.

Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo é uma técnica que possibilita a identificação, a categorização e a interpretação dos dados de forma sistemática, permitindo que se compreenda o sentido das produções discursivas dos participantes. Essa metodologia é essencial para captar as nuances das interações e reflexões sobre a educação política, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos temas abordados.

3.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos Planos Político-Pedagógicos (PPP) de cada instituição escolar, os quais foram gentilmente disponibilizados pelos respectivos gestores, que estavam plenamente cientes dos objetivos desta pesquisa. Além da análise documental, foram conduzidas observações diretas nas escolas, proporcionando uma compreensão abrangente do contexto educacional e das práticas associadas à educação política.

Todo o processo de coleta de dados foi pautado por diretrizes éticas, observando rigorosamente os princípios de consentimento informado e confidencialidade. De acordo com Minayo (2014), a ética na pesquisa é fundamental para garantir a integridade e o respeito aos participantes, sendo crucial que os pesquisadores mantenham a transparência sobre os objetivos do estudo e assegurem a proteção das informações coletadas. Assim, essa abordagem ética reforça a validade e a confiabilidade dos dados obtidos, contribuindo para a credibilidade dos resultados.

3.3. ANÁLISE DE DADOS

Para este estudo, adotou-se o método de estudo de caso, que se caracteriza pela seleção de casos específicos com o objetivo de realizar uma análise detalhada e comparativa. Diferentemente de abordagens que buscam padrões gerais, esse método concentra-se em investigar profundamente os aspectos particulares de cada caso, permitindo comparações ricas e contextualizadas entre um número restrito de exemplos.

Essa abordagem favorece uma compreensão mais aprofundada das percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes em relação à educação política. Ao ser integrada aos princípios da análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin, a pesquisa qualitativa exploratória e interpretativa revelou-se especialmente adequada para desvendar os fenômenos complexos e multifacetados que permeiam o contexto da educação política. Dessa forma, o estudo não apenas captura a diversidade de práticas e discursos presentes nas instituições analisadas, mas também oferece insights valiosos sobre os desafios e as potencialidades no ensino de conceitos políticos.

Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo é uma técnica que possibilita a identificação, a categorização e a interpretação dos dados de forma sistemática, permitindo que se compreenda o sentido das produções discursivas dos participantes. Essa metodologia é essencial para captar as nuances das interações e reflexões sobre a educação política, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos temas abordados.

3.4. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Além dos métodos de coleta de dados, que incluíram análise documental e observação direta, a caracterização das instituições educacionais abrangeu a obtenção de informações abrangentes. Essas informações englobaram o histórico institucional, o perfil organizacional, a estrutura administrativa, o corpo docente, os recursos disponíveis e os programas educacionais relacionados à educação política em cada escola. Essa abordagem holística é fundamental para compreender as condições que influenciam a implementação de práticas educativas e a formação da cidadania entre os alunos, conforme ressaltado por Lima (2018), que afirma que "a análise do contexto institucional é imprescindível para entender as nuances da prática pedagógica e seu impacto na formação política dos estudantes."

A análise das características das instituições permitiu uma contextualização mais ampla dos dados coletados com os alunos, oferecendo insights essenciais para compreender o papel do ambiente escolar na formação política dos estudantes. A literatura aponta que o contexto institucional desempenha um papel significativo na promoção de práticas pedagógicas que incentivam a reflexão crítica e o engajamento cívico (Pires, 2010). Ao entender a estrutura e as particularidades de cada escola, é possível identificar como fatores como a formação do corpo docente e os recursos disponíveis podem influenciar a implementação de iniciativas voltadas à educação política.

Além disso, a coleta de informações sobre os programas educacionais permitiu uma análise das abordagens adotadas em cada instituição, revelando como as práticas pedagógicas se alinham ou divergem em relação aos princípios da educação para a cidadania. Isso é crucial, uma vez que a efetividade da educação política está intimamente ligada à capacidade das escolas de promover um ambiente que favoreça o diálogo, a crítica e a participação ativa dos alunos.

Portanto, essa caracterização não apenas enriqueceu a pesquisa, mas também estabeleceu uma base sólida para a interpretação dos dados coletados. Isso possibilitou a criação de relações significativas entre as práticas educativas e a formação da cidadania dos estudantes. Assim, um entendimento aprofundado do contexto institucional emerge como um elemento fundamental para a análise crítica das dinâmicas educacionais e suas implicações na formação política dos alunos. Como destaca Silva (2020), "a compreensão do ambiente educacional é essencial para a promoção de uma cidadania ativa e consciente, permitindo que os estudantes se tornem agentes de transformação social."

4. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Neste tópico, procederá a uma descrição minuciosa das duas instituições educacionais sob análise: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Getúlio César Rodrigues Guedes e a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, localizadas no município de Pedras de Fogo, na Paraíba. Neste contexto, serão abordadas informações relevantes para a pesquisa, englobando aspectos fundamentais, como a infraestrutura física das instituições, as metodologias pedagógicas empregadas, o delineamento curricular disponibilizado e a contextualização do ambiente socioeconômico das comunidades onde as escolas estão inseridas.

As informações foram meticulosamente obtidas por meio da análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), além de uma abordagem participativa de pesquisa, que envolveu uma imersão no ambiente de estudo. Essa metodologia permitiu uma compreensão mais profunda do contexto educacional, abarcando não apenas as salas de aula, mas também a estrutura pedagógica e todos os espaços disponibilizados pelas instituições. Segundo Freire (1996), a imersão no ambiente educacional é crucial para que o pesquisador possa captar as dinâmicas sociais e pedagógicas que influenciam a formação dos estudantes.

Ao explorar as características da infraestrutura física, é importante considerar como os espaços disponíveis podem impactar as práticas pedagógicas e a interação entre alunos e

professores. A análise das metodologias pedagógicas revela como cada instituição aborda a educação política e como essas abordagens se refletem nas experiências dos alunos. Além disso, o entendimento do ambiente socioeconômico das comunidades é fundamental para contextualizar as particularidades de cada escola e suas implicações na formação cidadã dos estudantes.

Esse panorama abrangente possibilita não apenas uma análise comparativa das instituições, mas também uma reflexão crítica sobre como diferentes contextos educacionais podem moldar a formação política e a participação cívica dos alunos, contribuindo assim para a construção de uma cidadania ativa e informada.

4.1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA PROF. GETÚLIO CÉSAR R. GUEDES EM PEDRAS DE FOGO-PB

A caracterização da Escola Prof. Getúlio César R. Guedes em Pedras de Fogo-PB foi abrangente e multifacetada, abordando uma variedade de aspectos cruciais. Isso incluiu a análise da estrutura física da instituição, as metodologias educacionais adotadas, o currículo disponibilizado aos estudantes e uma contextualização do contexto socioeconômico das comunidades onde a escola está inserida. Essa abordagem holística possibilitou uma compreensão abrangente e contextualizada do ambiente educacional e das práticas pedagógicas na referida instituição.

A estrutura física da Escola Prof. Getúlio César R. Guedes em Pedras de Fogo-PB é composta por uma variedade de instalações e recursos destinados a apoiar as atividades educacionais. Abrangendo um total de oito salas de aula, um laboratório de informática, uma biblioteca e um pátio para atividades coletivas, a escola tem a capacidade de atender 878 alunos, distribuídos em 25 turmas entre a sede e o anexo localizado na zona rural do município. Oferecendo modalidades de Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), o corpo docente é composto por 34 professores, auxiliados por uma equipe técnica de 20 colaboradores.

A distribuição dos alunos por turma e turno revela que a escola tem nove turmas de 1º ano, seis turmas de 2º ano e seis turmas de 3º ano, totalizando aproximadamente 34 alunos por turma. Quanto à infraestrutura, a unidade escolar inclui uma diretoria, uma secretaria, uma sala dos professores, sete salas de aula, uma sala de informática, uma videoteca, um pátio coberto, uma cozinha, um depósito para merenda, três almoxarifados, dois banheiros para professores e funcionários, dois banheiros para alunos e um laboratório interdisciplinar.

Para enriquecer o suporte pedagógico, a escola dispõe de diversos materiais audiovisuais, como três datashows, duas telas de projeção, três sistemas de som pequenos, dois sistemas de som grandes, dois netbooks, um notebook, dezoito computadores, quatro impressoras, duas caixas amplificadas pequenas, duas caixas amplificadas grandes, uma Smart TV, três microfones e uma copiadora.

Quanto ao corpo administrativo e docente, a escola conta com um gestor, um coordenador pedagógico, uma secretária escolar e um gestor adjunto, além de um corpo docente composto por 34 professores distribuídos em diversas áreas de conhecimento.

No que concerne ao currículo oferecido, observou-se que a ciência política está predominantemente integrada às disciplinas de Sociologia e Filosofia. Especificamente na disciplina de Sociologia, onde se encontram abordagens mais direcionadas à ciência política. Dessa forma, os temas abordados tendem a refletir mais as perspectivas filosóficas. As aulas seguem frequentemente um formato expositivo, com o livro didático sendo amplamente utilizado tanto nas atividades em sala de aula quanto nos trabalhos de casa.

Os primeiros bimestres do ano letivo são majoritariamente dedicados ao conteúdo programático, entretanto, a partir do terceiro bimestre, a seleção dos temas passa a seguir uma agenda estabelecida pela escola. Estes temas são escolhidos para serem apresentados durante eventos como a Semana Cultural e o desfile de 7 de setembro. Além disso, são definidos temas para serem incorporados aos projetos dos professores, os quais poderão concorrer ao prêmio Mestres da Educação em futuras edições.

Dado que a escola não oferece disciplinas eletivas, os temas transversais são abordados por meio de um projeto denominado Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) 202. Além disso, a instituição promove outros projetos permanentes visando garantir a multidisciplinaridade, tais como a Semana Cultural, os Jogos Interclasses e o programa "Tô Ligado na Leitura". No calendário escolar, são inclusos todos os feriados, os quais são acompanhados de propostas pedagógicas específicas para serem abordadas nessas datas.

Adicionalmente, a escola desenvolve o "Projeto Interdisciplinar de Uso da Sala de Informática" e o projeto "Sala de Leitura" para promover o aprendizado em ambientes específicos. Além dessas iniciativas, a instituição também adota projetos predefinidos pelo governo estadual, como o Ouse Criar, o Festival Arte em Cena, o Programa Celso Furtado, o Programa Conexão Mundo, a Gincana Virtual "Eu Sou Paraíba" e o programa "Se Liga no Enem".

A instituição educacional encontra-se situada no endereço da Rua José Pereira da Silva, no bairro da Mangueira, uma área caracterizada por sua popularidade na cidade de Pedras de Fogo. A mencionada rua serve como entrada para um novo bairro denominado São Miguel, o qual se destaca como um empreendimento urbanístico planejado. Sob essa ótica, a comunidade local considera o referido bairro como uma área de prestígio na cidade, distinta por suas residências de valores elevados e projetos arquitetônicos mais sofisticados.

Uma peculiaridade notável da referida instituição de ensino é a significativa proporção de estudantes provenientes da zona rural, os quais compõem aproximadamente 74% do corpo discente. Além disso, é relevante mencionar a existência de um anexo escolar situado na comunidade rural de Una de São José, a qual ostenta atualmente uma população estimada em cerca de 2 mil habitantes, figurando como a maior comunidade rural do município de Pedras de Fogo. No momento, o referido anexo passa por um processo de reforma, sendo que os alunos estão temporariamente estudando em uma instalação educacional providenciada pela prefeitura municipal.

Convém ressaltar que a maior parte do corpo docente reside na zona urbana, com apenas dois professores estabelecidos na comunidade rural mencionada. Esta distribuição geográfica dos professores reflete uma dinâmica predominante nos processos educacionais, onde a concentração de recursos e profissionais é mais expressiva na área urbana em detrimento da rural.

Conforme relatos informais obtidos junto a membros da comunidade escolar, constata-se que a referida instituição de ensino é a preferida pela população rural. E tal preferência é atribuída à prática de horários de ensino que se mostram mais compatíveis com as demandas laborais das famílias rurais, diferenciando-se assim das demais escolas do município e da cidade adjacente, as quais adotam predominantemente o regime de ensino em período integral.

Esse aspecto merece ser analisado com atenção, uma vez que os relatos de ambas as escolas corroboram uma narrativa comum. Enquanto uma das instituições é capaz de acolher os estudantes oriundos da zona rural devido à flexibilidade de seu horário, permitindo que esses alunos conciliem suas responsabilidades escolares com as atividades laborais familiares, a outra escola, que adota o horário integral, apresenta-se como uma alternativa menos viável para esses estudantes.

Os alunos da escola em horário integral enfrentam dificuldades para se adaptar a esse regime, dado que já possuem compromissos prévios assumidos junto às suas famílias. Essa situação ressalta a importância de uma abordagem educacional que considere as realidades

socioeconômicas dos alunos, conforme argumenta Silva (2018), que destaca que a flexibilidade curricular e a adaptação das rotinas escolares podem ser decisivas para promover a inclusão e o sucesso acadêmico dos estudantes provenientes de contextos mais vulneráveis.

A diferença na estrutura horária entre as duas instituições ilustra como as condições de acesso e permanência na escola podem variar significativamente, refletindo não apenas as políticas educativas, mas também as necessidades específicas da população atendida. Portanto, a análise desse fator é crucial para entender como as práticas educativas influenciam a formação cidadã dos alunos e sua capacidade de participar ativamente da vida política de suas comunidades.

A instituição educacional é objeto de discriminação na localidade em virtude de sua localização periférica em relação ao centro urbano, bem como pela composição significativa de estudantes provenientes da zona rural e áreas periféricas da cidade de Pedras de Fogo. Observa-se, assim, uma disparidade evidente: embora a Escola Cidadã esteja situada em uma região marginalizada, sua posição como uma instituição de referência no município a coloca sob a ótica de uma elite educacional.

Esta percepção de elitização decorre do fato de a escola ser classificada como técnica, atraindo uma considerável proporção de estudantes da zona urbana, incluindo filhos de comerciantes, empresários e figuras públicas locais. No entanto, é importante ressaltar que a escola mais próxima da área considerada "nobre" da cidade enfrenta marginalização devido à predominância de estudantes pertencentes a estratos socioeconômicos menos favorecidos.

Essa dinâmica complexa revela as complexidades das questões sociais e educacionais presentes na comunidade, destacando a necessidade de uma análise aprofundada das políticas educacionais e das disparidades socioeconômicas que influenciam a percepção e a realidade das instituições de ensino na região.

Outra questão que demanda nossa atenção é a participação dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Conforme os documentos aos quais tivemos acesso, observa-se uma quantidade consideravelmente reduzida de alunos inscritos para realizar o referido exame. Entretanto, é digno de nota o registro de algumas aprovações em instituições de ensino superior, sejam elas estaduais, federais ou privadas, por meio de programas educacionais como o Programa Universidade para Todos (Prouni).

No ano de 2022, período correspondente à realização desta pesquisa, constatou-se aproximadamente 19 alunos inscritos para o Enem, dos quais 7 obtiveram aprovação em instituições de ensino superior. No ano anterior, verificou-se um número ainda menor de

inscritos, totalizando cerca de 14 alunos, dentre os quais apenas 2 alcançaram êxito em suas aprovações. Esta discrepância nos resultados ao longo dos anos evidencia a importância de investigar e compreender os fatores que influenciam a participação e desempenho dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio, bem como identificar possíveis estratégias para promover um maior engajamento e sucesso acadêmico dos estudantes.

4.2. DESCRIÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA JOÃO ÚRSULO EM PEDRAS DE FOGO-PB

A Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo em Pedras de Fogo-PB foi caracterizada de maneira abrangente, considerando diversos aspectos essenciais para compreender sua dinâmica educacional. Além da análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, foram realizadas visitas com observações diretas, que possibilitaram uma imersão no ambiente educacional. Essa etapa permitiu conhecer detalhadamente as salas de aula, a estrutura pedagógica e os demais espaços disponíveis na instituição. Essa abordagem não apenas contribuiu para uma compreensão mais ampla do contexto escolar, mas também proporcionou subsídios relevantes para identificar como as práticas pedagógicas relacionadas à educação política são implementadas no cotidiano escolar.

No que se refere à estrutura física, a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo conta com instalações que incluem salas de aula, laboratórios, biblioteca e áreas para atividades coletivas, destinadas a atender às necessidades de uma educação integral e técnica. A metodologia educacional adotada pela escola foi examinada, destacando-se práticas pedagógicas inovadoras e o enfoque na formação técnica dos estudantes.

O currículo oferecido pela escola foi minuciosamente analisado, considerando a integração entre disciplinas técnicas e acadêmicas, bem como a promoção de competências e habilidades necessárias para a formação integral dos alunos. Além disso, foi realizada uma contextualização do ambiente socioeconômico das comunidades atendidas pela escola, visando compreender os desafios e oportunidades enfrentados pelos estudantes em seu contexto social e econômico.

Essa abordagem multidimensional permitiu uma caracterização abrangente e detalhada da Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, proporcionando insights significativos para a compreensão de sua atuação e impacto na comunidade educacional de Pedras de Fogo-PB.

A Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo possui uma estrutura física que abriga 425 alunos, distribuídos em 12 turmas, abrangendo desde o 7º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. A instituição oferece cursos técnicos em Agronegócios e Edificações. O corpo

administrativo e docente é composto por um diretor, secretaria escolar, coordenador administrativo e financeiro, um professor coordenador pedagógico, quatro professores coordenadores de área, 23 professores e 15 funcionários de apoio, incluindo três técnicos administrativos e oito profissionais desempenhando funções como merendeira, auxiliar de serviços gerais e segurança patrimonial.

Além disso, a escola dispõe de um corredor com salas temáticas, uma área verde com mesas e bancos de alvenaria utilizados para o projeto de leitura, um jardim com diversas plantas, biblioteca, sala de informática, laboratórios de química, física, robótica e matemática. As instalações também incluem banheiros adaptados para pessoas com deficiência, uma área de alimentação com capacidade para 120 alunos simultaneamente, e um ginásio poliesportivo destinado a eventos e práticas esportivas.

Considerando as metodologias educacionais adotadas, buscou-se compreender a abordagem das temáticas relacionadas à ciência política nas aulas ministradas para as turmas de ensino médio nas instituições em questão. O acesso aos planos de aula das disciplinas de Filosofia e Sociologia revelou que a ciência política é tratada como um tema transversal em ambas as disciplinas. Essa abordagem permite que o professor utilize a ciência política como um elemento integrador, dado que leciona ambas as matérias.

A utilização da ciência política como tema transversal é uma estratégia pedagógica que enriquece o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo uma compreensão mais ampla e contextualizada das questões sociais e políticas. Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a integração de temas transversais no currículo escolar é fundamental para promover uma formação integral do estudante, estimulando o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Além disso, a interligação entre Filosofia e Sociologia por meio da ciência política proporciona aos alunos uma oportunidade de refletir sobre as interações entre teoria e prática, permitindo-lhes analisar criticamente as estruturas de poder e as dinâmicas sociais. Essa abordagem integrada contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de compreender e atuar nas complexidades da vida política e social.

Assim, a análise dos planos de aula evidencia não apenas a presença da ciência política no currículo, mas também a intenção dos educadores de fomentar um espaço de diálogo e reflexão sobre questões fundamentais para a formação cidadã dos estudantes.

A metodologia empregada nas aulas é essencialmente dialógica e expositiva, em que o professor apresenta questões e promove discussões em sala de aula. Embora o livro didático seja pouco utilizado durante as aulas, ele é frequentemente mencionado pelo professor, sugerindo-se, portanto, que os alunos o consultem ou o utilizem para determinadas atividades.

O professor destacou que as avaliações nas aulas de ciência política enfatizam a apresentação de trabalhos, especialmente por meio de debates, onde cada equipe defende uma ideia ou tese específica. Essa abordagem promove habilidades como argumentação, escuta ativa e respeito à diversidade de opiniões. Os debates permitem que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica das questões abordadas, conforme sugere Dewey (1916), que defende a educação como um processo ativo. Essa prática não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de se envolver efetivamente nas questões políticas de suas comunidades.

No que concerne ao currículo oferecido, a ciência política é principalmente incorporada às disciplinas de Sociologia e Filosofia. Dado o caráter de Escola Cidadã, o modelo de currículo preconiza que os professores desenvolvam disciplinas eletivas para oferta aos alunos. Durante o período desta pesquisa, um dos professores estava ministrando a disciplina eletiva de "Economia e Sustentabilidade" em colaboração com o docente de Matemática. Adicionalmente, estava sendo ofertada a disciplina eletiva de "Mundo e Sociedade", em colaboração com a professora de Geografia. Esta última disciplina despertou particular interesse, sendo acompanhada de perto durante sua implementação.

Além das disciplinas eletivas, a escola oferece uma variedade de atividades extracurriculares que enfatizam a formação cidadã, a participação política e o engajamento social. Entre estas atividades, destacam-se os momentos de recuperação de aprendizagem, nos quais os professores dedicam tempo específico para esclarecer dúvidas e abordar dificuldades surgidas em sala de aula ou após as aulas. Há também grupos de estudo e um programa para acelerar os estudos de alunos com defasagem idade-série.

No âmbito cultural e de lazer, a escola promove o projeto coral PRIMA, oferecendo aulas de canto aos alunos, além da Fanfarra José Romão e do projeto Somando Saberes e Multiplicando Conhecimentos, que realizam atividades culturais apresentadas à comunidade através de saraus. Adicionalmente, o projeto Aluno Monitor envolve alunos de séries mais avançadas auxiliando aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Uma questão de relevância, ainda que pouco abordada no Projeto Político-Pedagógico (PPP), é a formação de líderes. Cada turma elege seus representantes, os quais expressam interesses por temas a serem estudados em sala de aula. Tais temas passam por uma triagem no Conselho Estudantil e, se aprovados, são discutidos em sala pelo respectivo professor da matéria. A escola promove ativamente a questão do protagonismo e da identidade, permitindo que os alunos assumam responsabilidades em diversas esferas, incluindo o Grêmio Estudantil, a Rádio Escolar, a representação de classe, a Fanfarra, o Coral, o parlamento jovem, a comissão de formatura e projetos de leitura itinerante na comunidade.

A instituição educacional encontra-se situada na Rua Santo Antônio, anteriormente denominada Rua da Palha, no bairro homônimo, situado na zona periférica da cidade de Pedras de Fogo. Devido à sua localização periférica, o bairro enfrenta um considerável estigma, sendo posicionado na saída de Pedras de Fogo, em proximidade com a rodovia PB-032. Atualmente, a Escola João Úrsulo é reconhecida como uma referência educacional em Pedras de Fogo.

No entanto, há alguns anos, a instituição enfrentou desafios significativos relacionados à evasão escolar, uma vez que estudantes, ao concluírem o ensino fundamental, transferiram-se para escolas estaduais localizadas em Itambé, Pernambuco. Vale ressaltar que, embora este último seja um estado distinto, sua fronteira com Pedras de Fogo muitas vezes resulta em uma percepção difusa da qual estado pertencem as vias urbanas, adicionando complexidade ao entendimento da dinâmica regional.

No município de Itambé, destacam-se duas instituições de ensino de referência na região: a Escola Estadual Arruda Câmara, que oferece ensino médio básico, e a Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando, especializada em ensino médio-técnico. A última encontra-se em proximidade geográfica com a Escola João Úrsulo. Conforme relatado pelos gestores, a transição para um formato de escola integral resultou em uma significativa taxa de evasão.

Esse fenômeno foi associado à realidade local, onde muitos estudantes participam informalmente das atividades laborais de seus pais. A presença de uma população rural considerável na cidade significa que a rede de ensino, incluindo a Escola João Úrsulo, atende a um número significativo de alunos oriundos dessas áreas. Essa situação, por sua vez, dificulta a adesão ao horário integral de funcionamento da escola.

Conforme destacado por Silva (2019), a interação entre a educação e as demandas socioeconômicas das comunidades é fundamental para compreender os desafios enfrentados por estudantes de contextos rurais. A necessidade de conciliar estudos e trabalho

revela as complexidades que esses alunos enfrentam e ressalta a importância de se considerar a flexibilidade nos horários escolares para promover a inclusão educacional.

Conforme relatado pelos gestores, a evasão escolar é atualmente inexistente, fato atribuído à proximidade entre alunos, professores e demais profissionais da escola. Essa relação é fortalecida por práticas pedagógicas que valorizam o acolhimento e o vínculo afetivo, além de iniciativas voltadas à construção de um ambiente escolar inclusivo e participativo. De acordo com Carvalho e Pastor (2012), práticas pedagógicas que promovem o acolhimento e fortalecem os vínculos entre estudantes, professores e a comunidade escolar são fundamentais para reduzir a evasão e garantir a permanência dos alunos na escola. Essas estratégias favorecem o senso de pertencimento e contribuem para o sucesso escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A partir dos dados apresentados pela escola referentes aos últimos três anos (2019, 2020 e 2021), observa-se uma taxa de aprovação de 100% para os estudantes do ensino fundamental e médio. Além disso, é destacado que não houve registros de evasão entre os alunos desses níveis educacionais, delineando um panorama de participação contínua e sucesso acadêmico dentro da instituição.

5. ANÁLISE COMPARATIVA

Nesta Seção, realiza-se uma análise comparativa entre a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, ambas localizadas no município de Pedras de Fogo. Para isso, segue-se o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), examinando o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada instituição, os currículos e os planos de aula dos professores, além de outros aspectos fundamentais, como as metodologias de ensino, as atividades extracurriculares e as percepções de alunos, professores e gestores. Esse processo investigativo permitiu uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas e das estratégias educacionais adotadas por cada escola, bem como das diferenças e semelhanças em suas abordagens à educação política. A análise comparativa foi essencial para identificar os fatores que contribuem para a formação cidadã e o engajamento político dos estudantes, possibilitando uma avaliação crítica das políticas educacionais implementadas em ambas as instituições.

5.1 CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Ao realizar uma análise preliminar dos currículos das disciplinas de Sociologia e Filosofia na Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, constatou-se que o tema "Ciência Política" é abordado de maneira pontual e esparsa no currículo de Sociologia. Observou-se que, no 3º bimestre do 3º ano, há um foco mais específico em tópicos como "Estado, Política e Poder", sinalizando um esforço em tratar de conceitos políticos fundamentais.

Nos demais anos do ensino médio, são abordados temas correlatos à área, como movimentos sociais, feminismo e fake news; contudo, não há uma estrutura curricular que sistematize esses conteúdos de forma contínua e aprofundada ao longo de toda a formação escolar. Essa lacuna evidencia a necessidade de uma maior integração dos conteúdos de Ciência Política no currículo, a fim de promover uma formação cidadã mais completa e consistente, alinhada aos objetivos da educação crítica e reflexiva estabelecida por autores como Freire (1998) e Dayrell (1996).

Esses dados indicam que, embora haja menções a temas relacionados à ciência política, o tratamento desses assuntos ocorre de maneira fragmentada, sem uma integração sistemática ao currículo escolar. Essa abordagem limitada compromete o aprofundamento e a aplicação prática dos conceitos, restringindo o potencial formativo da educação política no desenvolvimento da cidadania ativa dos estudantes.

Como destaca Giddens (2002), uma educação política eficaz requer uma abordagem contínua e integrada, capaz de promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e participação democrática. Nesse sentido, a análise revela uma lacuna na formação política dos estudantes, sugerindo a necessidade de um currículo mais robusto e consistente em relação à Ciência Política.

Portanto, a análise evidencia que, embora não haja uma abordagem formal e estruturada de Ciência Política, as disciplinas de Sociologia e Filosofia desempenham um papel crucial na formação da consciência política e cidadã dos alunos. Essas disciplinas contribuem para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre temas como movimentos sociais, poder, e participação democrática, preparando os estudantes para uma atuação mais ativa e informada na sociedade.

Ainda que a Ciência Política não seja aprofundada ao longo dos anos escolares, ela se faz presente de forma significativa, sobretudo no 3º ano, quando os alunos estão mais próximos da conclusão do ensino médio e de sua inserção no mercado de trabalho. A instituição, que

oferece não apenas o ensino médio, mas também cursos técnicos, parece alinhar essa inserção gradativa da Ciência Política com o momento em que os estudantes estão prestes a enfrentar os desafios da vida profissional e cívica. Essa abordagem pode ser interpretada como uma estratégia para dotar os alunos das competências políticas e sociais necessárias para que possam atuar de forma consciente e crítica no ambiente de trabalho e na sociedade.

Como sublinha Freire (1987), “não há neutralidade na educação: ou ela é um instrumento que contribui para a domesticação ou é uma prática de liberdade”. Nesse contexto, as disciplinas de Sociologia e Filosofia, ainda que não formalmente dedicadas à Ciência Política, desempenham um papel libertador, ao promover reflexões sobre a cidadania e o engajamento político, pilares essenciais para o exercício pleno da democracia.

Para concluir a análise curricular, também foi realizada uma consulta ao livro didático utilizado na escola durante o ano de 3: Sociologia Geral, de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi. Verificou-se que, embora o livro esteja atualizado e siga as diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ele não dedica nenhuma unidade específica à Ciência Política. Os temas abordados se limitam a questões correlatas, como movimentos sociais, globalização e o uso das redes sociais.

Esse ponto merece destaque, pois evidencia uma lacuna importante no material didático, considerando a relevância da Ciência Política para a formação crítica e cidadã dos estudantes. O fato de um livro atual, alinhado às exigências da nova BNCC, não incluir diretamente temas centrais da Ciência Política, como Estado, poder e governança, revela uma falha significativa na preparação dos jovens para compreenderem as estruturas políticas e sociais em que estão inseridos. Como argumenta Chauí (2001), "a educação política é essencial para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e consciente", e a ausência desses conceitos fundamentais no currículo representa uma oportunidade perdida de promover uma formação mais completa e aprofundada.

A omissão de conteúdos relacionados à Ciência Política no livro didático e no currículo escolar reflete, portanto, uma limitação na promoção de uma educação que realmente prepare os alunos para o exercício pleno de sua cidadania em uma sociedade democrática. Para uma formação mais robusta, é essencial que a Ciência Política seja tratada com maior destaque tanto no currículo quanto nos materiais pedagógicos utilizados em sala de aula.

Para uma análise mais detalhada, foram consultados os Planos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, os currículos disciplinares e os planejamentos de aula dos professores. Essa abordagem permitiu compreender como os conteúdos de educação política são previstos e, de fato, trabalhados em sala de aula.

Os princípios educativos da Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, explicitados no Seção VIII do PPP e baseados na Constituição Federal e na LDB, revelam uma profunda conexão com a ciência política. Ao defender a 'igualdade de condições' e a 'liberdade de aprender', a escola demonstra uma compreensão clara de que a educação é um direito fundamental e um instrumento de transformação social.

A escola busca criar um ambiente inclusivo e acolhedor, promovendo o protagonismo estudantil e o acolhimento, além de integrar alunos com diversas habilidades e necessidades, incluindo aqueles com deficiências ou transtornos. No entanto, ainda há desafios na prática, como a falta de acessibilidade para alunos com deficiência física e o uso de termos inadequados, como 'alunos excepcionais', que podem reforçar estigmas. Apesar disso, a escola tem avançado na inclusão, com os princípios claramente definidos em seu PPP, mas precisa melhorar na implementação prática desses valores.

Em relação ao currículo, constatamos que a proposta curricular estabelecida no Projeto Político Pedagógico (PPP) é caracterizada pela flexibilidade e dinamismo, permitindo que os professores adaptem suas ementas. Conforme descrito no próprio PPP, as disciplinas "contemplam algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos". Nesse sentido, é pertinente questionar até que ponto essa flexibilidade curricular pode influenciar a formação cidadã dos jovens, uma vez que a autonomia dos docentes na escolha dos conteúdos pode impactar diretamente os saberes transmitidos (SACRISTÁN, 2000).

Ao analisar os conteúdos relacionados à ciência política, foram avaliados os currículos, bem como os planos de aula e atividades elaborados pelos professores de Sociologia e Filosofia. Segundo Libâneo (2013), "a flexibilização do currículo deve ser acompanhada de uma reflexão crítica acerca dos conteúdos selecionados, para garantir que não haja descompasso entre a formação intelectual e a cidadania ativa que se espera dos alunos". Assim, embora a adaptação do currículo possibilite uma maior contextualização dos conteúdos, é necessário cautela para assegurar que os princípios formativos essenciais à cidadania sejam mantidos.

Ao conduzir a pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, constatou-se que há ainda menos espaço dedicado à discussão de temas relacionados à Ciência Política em comparação com a outra instituição analisada. Durante a análise curricular, teve-se acesso apenas ao currículo da disciplina de Sociologia, já que, no período da pesquisa, a escola não contava com um professor de Filosofia.

Essa limitação na oferta de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à política e à cidadania pode comprometer a formação integral dos estudantes. Como aponta Freire (1987), "a educação deve ser um processo de conscientização", e a ausência de espaços formais para debater questões políticas e sociais dificulta essa missão. A falta de uma abordagem consistente da Ciência Política no currículo escolar, além de reduzir a compreensão dos alunos sobre temas fundamentais para a vida democrática, também subtrai oportunidades para que eles desenvolvam habilidades críticas necessárias para o exercício pleno da cidadania.

Portanto, o cenário observado na Escola Getúlio César Rodrigues Guedes sugere uma necessidade premente de repensar o currículo de Sociologia e, quando possível, o de Filosofia, para incluir uma discussão mais profunda e estruturada sobre temas de Ciência Política. Isso garantiria que os estudantes não apenas tivessem contato com tais conteúdos, mas também fossem incentivados a refletir sobre seu papel como cidadãos em uma sociedade democrática.

No que diz respeito ao plano de aula e ao plano de atividades, observou-se que a professora, apesar de não possuir formação específica na área de Ciências Sociais, procura diversificar as discussões em sala de aula, abordando diferentes aspectos das ciências sociais, desde temas de antropologia até tópicos relacionados à ciência política.

Em relação à ciência política, o plano de aula anual inclui tópicos de grande relevância, como política, poder e Estado, democracia, cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. Esses temas são centrais para a compreensão das estruturas políticas e sociais, contribuindo significativamente para a formação de uma consciência crítica nos alunos. Além disso, o plano também contempla a inclusão de temas transversais que se conectam diretamente à ciência política, reforçando a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conceitos discutidos.

Essa abordagem mais flexível e abrangente adotada pela professora reflete uma tentativa de promover uma educação política mais integral, alinhada à concepção de que a formação

cidadã deve transcender os limites do currículo rígido e previamente estabelecido. Conforme ressalta Saviani (2008), a educação não deve ser vista como mera transmissão de conteúdos, mas como um processo de formação integral, que envolve a reflexão crítica sobre as condições sociais e políticas que estruturam a sociedade.

Essa prática pedagógica, ao buscar integrar discussões políticas e sociais relevantes, demonstra uma preocupação em preparar os alunos para uma participação ativa e consciente na vida democrática, algo fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

No que se refere ao livro didático, também realizamos uma análise rápida em busca de temas relacionados à ciência política. O livro utilizado pela Escola Getúlio Rodrigues Guedes é o *Sociologia em Movimento*, de diversos autores, publicado pela editora Moderna. Assim como o livro da outra escola, trata-se de um volume único. No entanto, é importante destacar que esta escola utiliza uma versão mais antiga do material didático.

Observou-se que o material didático utilizado pela Escola Getúlio Rodrigues Guedes destina uma unidade inteira para tratar de política e temas fundamentais da ciência política. A unidade aborda de maneira sistemática e aprofundada questões como Poder, Política e Estado, além de temas como Democracia, Cidadania e Direitos Humanos, e Movimentos Sociais.

Esse enfoque demonstra um esforço significativo do livro em integrar a ciência política no currículo de sociologia, o que permite aos estudantes desenvolverem uma compreensão mais robusta das estruturas políticas e dos mecanismos democráticos. Tais temas são essenciais para a formação cidadã e para o desenvolvimento de uma consciência crítica, conforme apontado por Freire (1987), que destaca a importância de a educação atuar como instrumento de conscientização e emancipação política.

A presença dessa unidade dedicada à ciência política evidencia que, apesar das limitações observadas no currículo formal da escola, o livro didático proporciona aos estudantes um espaço relevante para refletir sobre temas fundamentais para sua formação enquanto cidadãos. No entanto, a utilização de uma versão mais antiga do material ainda levanta a questão da necessidade de constante atualização, tanto dos livros quanto das práticas pedagógicas, para acompanhar as demandas da sociedade contemporânea e as diretrizes da BNCC, que reforçam a importância de incluir a política como elemento formativo nos currículos escolares.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes apresenta uma abordagem que, embora se concentre nos objetivos gerais da instituição, oferece pouca clareza sobre a estrutura curricular adotada. Segundo um dos gestores da escola, os objetivos têm permanecido inalterados ao longo dos últimos dez anos, o que suscita preocupações sobre a capacidade da instituição de se adaptar às mudanças nas exigências educacionais e sociais contemporâneas.

Além disso, o PPP menciona a formação de cidadãos aptos para o mundo e para o mercado de trabalho, uma perspectiva que, embora relevante, pode ser considerada um tanto desatualizada à luz das novas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que afirma que “a educação básica deve proporcionar a todos os estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam a formação integral e a participação cidadã em uma sociedade democrática, plural e diversa” (Brasil, 2017).

Nesse sentido, a necessidade de reavaliação e atualização do PPP se torna evidente, a fim de que a escola possa alinhar-se às diretrizes atuais e proporcionar uma formação mais completa e pertinente aos seus alunos. Essa reflexão é crucial para garantir que as práticas educacionais não apenas respondam às demandas do mercado, mas também preparem os estudantes para serem cidadãos ativos e conscientes, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade democrática e justa.

5.2 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E PROJETOS

Nesta seção, será realizada uma análise das atividades extracurriculares e dos projetos desenvolvidos nas duas escolas com o objetivo de promover a educação política. Serão destacadas as iniciativas que buscam ampliar o entendimento dos estudantes sobre questões políticas locais e nacionais, além de estimular sua participação ativa na comunidade.

Primeiramente, analisam-se as atividades extracurriculares da Escola Cidadã Técnica João Úrsulo. Dentre essas iniciativas, destaca-se o uso de disciplinas eletivas, que visam complementar a carga horária dos alunos. Durante o período em que a pesquisa foi conduzida, observou-se a oferta da disciplina "Economia e Sustentabilidade", ministrada pelo professor de Sociologia em colaboração com a professora de Matemática. Nessa disciplina, os alunos eram expostos a conceitos de sociologia ambiental, abordando temas como a renda dos catadores de materiais recicláveis, práticas de descarte consciente e outras questões relacionadas à economia sustentável.

A articulação entre disciplinas de áreas distintas reflete uma abordagem interdisciplinar que favorece a compreensão holística dos temas tratados, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incentiva a construção de um ensino que ultrapasse as barreiras disciplinares e promova a formação integral do estudante. Segundo a BNCC, "a educação deve ser capaz de preparar os estudantes para enfrentar desafios contemporâneos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício pleno da cidadania" (BRASIL, 2018).

Adicionalmente, a Escola Cidadã Técnica João Úrsulo oferecia a disciplina eletiva "Mundo e Sociedade", em colaboração com a professora de Geografia. Essa disciplina despertou especial interesse no contexto da pesquisa, sendo acompanhada de forma mais próxima durante sua implementação.

A disciplina "Mundo e Sociedade" tinha como foco a discussão de questões geopolíticas e sociais de relevância global e local, proporcionando aos alunos uma oportunidade de aprofundamento em temas que transcendem o currículo regular. A colaboração entre as áreas de Sociologia e Geografia promovia uma abordagem interdisciplinar, incentivando os alunos a refletirem sobre as intersecções entre as dinâmicas territoriais e os fenômenos sociais, favorecendo uma compreensão crítica e contextualizada do mundo contemporâneo.

Além das disciplinas optativas, a Escola Cidadã Técnica João Úrsulo desenvolve diversos projetos extracurriculares que enriquecem a formação dos alunos e envolvem também a comunidade. Um exemplo é o coral PRIMA, que oferece aulas de canto não apenas para os estudantes, mas também para membros da comunidade local, promovendo a integração entre escola e sociedade.

Outro destaque é a fanfarra José Romão, que atua como um espaço de aprendizado musical e de disciplina, além de estimular o trabalho em equipe e o espírito de coletividade. A participação dos alunos na fanfarra contribui para o desenvolvimento de habilidades artísticas e culturais, ampliando a experiência escolar para além dos conteúdos acadêmicos.

Ademais, o projeto *Somando Saberes e Multiplicando Conhecimentos* oferece atividades culturais que são apresentadas à comunidade por meio de saraus e mostras pedagógicas. Esses eventos permitem aos alunos expressarem suas habilidades criativas e acadêmicas, além de fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, cumprindo, assim, um dos objetivos essenciais da educação integral, que é o desenvolvimento pleno do indivíduo em seus múltiplos aspectos – intelectual, social, emocional e cultural.

Esses projetos refletem uma abordagem educacional que busca a formação cidadã e cultural, alinhada com as diretrizes da BNCC, que enfatizam a importância de "desenvolver práticas interdisciplinares e ações que promovam o protagonismo juvenil e a participação social" (BRASIL, 2018).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, por se tratar de uma instituição de ensino tradicional, não possui a oferta de disciplinas eletivas, limitando o tempo disponível para a abordagem de temas mais aprofundados nas aulas de Sociologia e Filosofia. Dada essa limitação de carga horária, os docentes buscam incorporar temáticas transversais em iniciativas específicas, como o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

Além disso, a escola desenvolve projetos permanentes ao longo do ano letivo, com foco na multidisciplinaridade. Um dos principais projetos é a Semana Cultural, que ocorre anualmente e proporciona um espaço para que os alunos apresentem à comunidade local propostas e trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Essas iniciativas oferecem uma oportunidade de promover a interação entre diferentes áreas do conhecimento e incentivar a participação ativa dos estudantes.

Durante o período de realização desta pesquisa, foi possível acompanhar uma sala temática organizada dentro da Semana Cultural, denominada "Fake News e Pandemia". Nesse espaço, os alunos debateram de maneira crítica como as fakes news influenciaram a compreensão e o enfrentamento da pandemia de COVID-19, explorando os impactos das informações falsas no contexto da saúde pública e discutindo estratégias para combater a desinformação. Tais atividades contribuem para a formação do pensamento crítico e para a conscientização dos estudantes acerca de questões contemporâneas que afetam a sociedade, mesmo em um contexto educacional com menor flexibilidade curricular.

Além do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) e da Semana Cultural, a escola Professor Getúlio César Rodrigues Guedes também desenvolve o programa "Tô Ligado na Leitura". Essa iniciativa busca fomentar o hábito de leitura entre os alunos, proporcionando um espaço no qual eles são incentivados a lerem livros e posteriormente discutirem suas compreensões e interpretações em grupo. O programa configura-se como uma oportunidade enriquecedora para promover a leitura crítica e a troca de conhecimentos, permitindo o contato dos estudantes com materiais inéditos e diversificados.

Outro destaque no calendário permanente da escola são os Jogos Interclasses, um evento esportivo que abrange a prática de diversas modalidades e visa democratizar o acesso ao esporte

entre os estudantes. Considerando que muitos dos alunos não possuem condições de praticar esportes fora do ambiente escolar, os Jogos Interclasses desempenham um papel importante ao promover a inclusão, o espírito de equipe e a integração entre as turmas. Essas atividades extracurriculares, apesar de não abordarem diretamente a temática da educação política, contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais e a formação cidadã, ao estimular valores como a cooperação, o respeito e o engajamento coletivo.

A partir dessas análises, constata-se que a escola tradicional enfrenta desafios significativos relacionados ao seu currículo limitado e a algumas carências estruturais que impactam diretamente a formação integral dos estudantes. Um exemplo é a ausência de uma quadra esportiva própria, o que dificulta a prática regular de atividades físicas e esportivas. Para suprir essa carência, os alunos são levados a uma quadra particular para a realização de esportes coletivos, enquanto apenas algumas modalidades individuais são realizadas dentro das dependências da instituição.

Outro ponto que merece atenção é a lacuna no currículo em relação à abordagem de conteúdos específicos de ciência política. A ausência de temas que promovam a compreensão das estruturas de poder, cidadania e participação democrática resulta em uma formação incompleta dos alunos. Esse cenário evidencia a necessidade de inserir de maneira mais abrangente e consistente os conteúdos de política no currículo escolar, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de exercer plenamente seus direitos e deveres na sociedade democrática (Brasil, 2018).

5.3 IMPACTO NA FORMAÇÃO CIDADÃ E NO ENGAJAMENTO CÍVICO

Nesta seção, será discutido o impacto percebido da educação política nas duas escolas na formação cidadã dos alunos e em seu engajamento cívico. Serão destacados os pontos fortes e as áreas de melhoria identificadas durante a análise comparativa.

Diante do exposto nesta pesquisa, é imprescindível abordar a formação cidadã em cada uma das escolas analisadas. Inicialmente, ao se mencionar o termo "formação cidadã", pode-se associá-lo imediatamente à Escola Cidadã Integral e Técnica, uma vez que a própria nomenclatura remete a uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento integral do estudante. Contudo, a formação cidadã não se limita a um título ou a uma estrutura formal instituída pelo Estado.

A formação cidadã abrange a promoção de valores éticos, habilidades críticas e atitudes proativas, e é essencial para capacitar os estudantes a participarem ativamente na sociedade democrática. Para construir um comparativo sólido sobre a formação cidadã, recorre-se aos princípios estabelecidos por Paulo Freire, um dos principais teóricos da pedagogia crítica e defensor da educação como um ato político. Segundo Freire (1996), uma formação cidadã deve se fundamentar nos seguintes princípios da Consciência crítica; da Autonomia e emancipação; Dialogo e respeito a diversidade e participação democrática.

Esses princípios podem ser observados, de maneiras diferentes, nas práticas e nos projetos extracurriculares das duas escolas analisadas, demonstrando que a formação cidadã não se restringe a um modelo específico, mas sim à concretização de práticas educativas que possibilitam a participação ativa e reflexiva dos estudantes na sociedade.

No que tange à promoção da consciência crítica, ambas as instituições de ensino desempenham um papel relevante no incentivo ao pensamento reflexivo dos estudantes. No entanto, cada uma delas adota metodologias distintas para alcançar esse objetivo. A Escola Cidadã Integral Técnica utiliza metodologias ativas que envolvem os alunos em processos de problematização e análise crítica, inserindo-os de maneira mais direta nas discussões e atividades que abordam questões sociais e políticas. Por outro lado, a escola tradicional, apesar de não dispor das mesmas metodologias interativas, busca engajar os alunos em reflexões críticas por meio do debate de questões sociais, políticas e econômicas, proporcionando um espaço para que os discentes discutam e analisem esses tópicos de forma contextualizada.

No que se refere à autonomia e emancipação, embora a Escola Cidadã Integral Técnica tenha o protagonismo juvenil como uma de suas diretrizes pedagógicas, na prática, essa questão parece ser pouco efetiva. Segundo Dayrell (2007), o protagonismo juvenil deve ser entendido como uma prática social que envolve o reconhecimento dos jovens como sujeitos ativos, capazes de participar e transformar seu meio. No entanto, durante a observação das práticas pedagógicas nas duas instituições, percebeu-se que a participação dos alunos se restringe, na maior parte das vezes, a cumprir tarefas pré-estabelecidas pelos docentes, com poucas oportunidades de exercerem efetivamente um papel protagonista no processo educacional.

Dayrell (2007) destaca que para o desenvolvimento do protagonismo, é necessário que as escolas criem espaços de diálogo e atuação, nos quais os jovens possam assumir responsabilidades e desenvolver competências críticas e sociais. Contudo, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, a ausência de iniciativas voltadas para a autonomia dos estudantes reforça a hierarquia tradicional, onde a

participação se limita a responder aos estímulos propostos pelos professores, sem abertura para iniciativas autônomas por parte dos estudantes.

Na Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, foram observadas iniciativas voltadas para o diálogo com os alunos, permitindo que eles tenham voz em algumas decisões dentro da instituição. No entanto, assim como na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, os estudantes não participam do processo de escolha do gestor escolar, que se dá por meio de indicações políticas, limitando a verdadeira democracia dentro do ambiente educacional.

Em relação ao respeito à diversidade, ambas as escolas demonstram esforços para promover o respeito às diferenças. No entanto, ao se analisar a inclusão de alunos com deficiências, identificam-se várias barreiras, não apenas físicas, mas também relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. A falta de adaptações e recursos adequados para atender às necessidades específicas desses alunos revela que ainda há um longo caminho a percorrer para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva. Essa situação evidencia a necessidade de um compromisso mais robusto das instituições em implementar práticas que assegurem a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas particularidades.

No que tange à participação democrática, é pertinente destacar um processo que está presente em ambas as instituições: o "Orçamento Democrático Escolar". Nesse contexto, alunos e professores participam de assembleias, nas quais discutem e deliberam sobre a aplicação dos recursos provenientes do governo do Estado na escola. Essa prática não apenas permite que os estudantes exerçam sua voz em questões financeiras, mas também fomenta um ambiente de cidadania ativa.

Além disso, a participação dos alunos se estende às decisões em sala de aula, onde são incentivados a se engajar em discussões e debates sobre temas relevantes. Essas atividades não só promovem um espaço de diálogo e reflexão crítica, mas também contribuem para a formação de uma consciência política, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A inclusão dos alunos nesse processo decisório reflete um avanço significativo na busca por uma educação que valorize a cidadania e a participação ativa, preparando-os para se tornarem cidadãos conscientes e engajados em suas comunidades.

A escola também participa do Orçamento Democrático Estadual, que ocorre em uma escola da rede estadual de ensino na cidade ou na região. Neste evento, os alunos têm a oportunidade de participar ativamente, sugerindo melhorias e cobrando ações que impactam a sua cidade e a comunidade local. Essa iniciativa não apenas fortalece a participação dos

estudantes nas questões que afetam diretamente suas vidas, mas também os envolve em um processo de cidadania ativa, onde podem expressar suas necessidades e preocupações em um espaço de diálogo com representantes do governo.

Esse tipo de atividade é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de participação política, pois capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança, promovendo uma maior consciência sobre os direitos e deveres que possuem como cidadãos. Além disso, a interação entre os jovens e os gestores públicos proporciona uma experiência prática de democracia, essencial para a formação de uma geração mais engajada e comprometida com a transformação social.

5.4 SÍNTESE DA ANÁLISE COMPARATIVA

Diante do exposto, observa-se a importância de integrar a educação política nas salas de aula, especialmente em um contexto de crescente descrença nas instituições públicas. Incentivar os jovens a estudar e aprofundar seu conhecimento sobre ciência política, participação política e cidadania é fundamental para a formação de uma sociedade mais engajada e crítica.

A pesquisa qualitativa realizada revelou a necessidade de comparar os dois modelos de escola, permitindo identificar carências e deficiências presentes em ambas as abordagens educacionais. Essa comparativa não apenas enriquece a compreensão sobre as práticas de análise educação política, mas também oferece subsídios para o aprimoramento dos currículos e das metodologias adotadas, visando preparar melhor os alunos para sua participação ativa na vida democrática.

A análise dos currículos das duas escolas revelou uma ausência de conceitos e conteúdos específicos relacionados à ciência política, embora alguns temas relevantes para a formação cidadã estejam presentes. No que diz respeito às atividades extracurriculares, a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo se destaca por oferecer disciplinas eletivas, conforme previsto em seu projeto educacional, além de promover projetos culturais que enriquecem a experiência educacional dos alunos.

Por outro lado, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Getúlio César Rodrigues Guedes apresenta um currículo mais tradicional e menos flexível, o que limita a diversificação das atividades oferecidas aos alunos. Essa diferença entre as abordagens das duas instituições evidencia a necessidade de se repensar a inclusão da educação política nos currículos escolares, visando à formação de cidadãos críticos e participativos.

A escola tradicional enfrenta desafios estruturais significativos, incluindo a falta de uma quadra de esportes e uma carga horária reduzida, o que dificulta o aprofundamento tanto em conteúdos transversais quanto em conteúdos específicos da ciência política. Essas limitações comprometem a capacidade da instituição de promover uma formação cidadã abrangente e de engajar os alunos em discussões políticas e sociais relevantes, essenciais para o desenvolvimento de uma consciência crítica e participativa.

Diante desse contexto, é imperativo que as instituições de ensino reconsiderem suas práticas pedagógicas e curriculares, adotando uma abordagem mais inclusiva e dinâmica que favoreça a educação política. Somente assim será possível preparar os estudantes para se tornarem cidadãos ativos e conscientes, prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e justa.

A formação cidadã pode ser classificada como um conceito que transcende a mera estrutura formal, englobando princípios fundamentais como consciência crítica, autonomia e participação democrática. Contudo, observou-se que as escolas analisadas ainda estão aquém dos princípios propostos por Freire (1996). Esse descompasso indica a necessidade urgente de revisar e aprimorar as práticas educacionais, de modo a integrar efetivamente esses princípios na formação dos alunos, promovendo assim uma cidadania ativa e informada.

Ambas as escolas promovem o diálogo, com a Escola Cidadã se destacando por utilizar metodologias ativas que incentivam a participação dos alunos. No entanto, a autonomia e o protagonismo, embora enfatizados, foram observados de forma limitada em ambas as instituições. Embora as escolas busquem promover o respeito às diferenças, ainda existem barreiras significativas para a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar.

Um aspecto positivo identificado em ambas as escolas foi a implementação do "Orçamento Democrático Escolar", um espaço em que alunos e professores têm a oportunidade de discutir a destinação de recursos da escola. Além disso, o "Orçamento Democrático Estadual" permite que os alunos participem ativamente na sugestão de melhorias para a cidade, promovendo uma cultura de participação cidadã e engajamento político.

Em síntese, a análise das duas instituições educacionais revela a importância de uma abordagem integrada e crítica na formação cidadã dos estudantes. Embora ambas as escolas apresentem iniciativas que promovem a participação ativa e a conscientização política, é evidente que ainda existem desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à inclusão e à flexibilidade curricular.

O fortalecimento do diálogo, a promoção da autonomia e o aprofundamento na discussão de temas relacionados à ciência política são essenciais para preparar os alunos para um exercício pleno da cidadania. Assim, investir na educação política se torna uma necessidade premente em um contexto onde a participação dos jovens nas decisões sociais e políticas é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ponto, busca-se apresentar os resultados da pesquisa realizada nas instituições de ensino: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes e Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, ambas localizadas no município de Pedras de Fogo – PB. A análise dos dados coletados permitirá uma discussão aprofundada sobre as implicações desses resultados na prática educativa e na formação cidadã dos alunos.

A partir das análises e observações, foi possível identificar as abordagens distintas de cada escola em relação à educação política e ao desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Esses resultados servirão como base para refletir sobre a importância de integrar a educação política nos currículos escolares, visando uma formação cidadã mais robusta e efetiva. A discussão se concentrará em como as metodologias utilizadas, as atividades extracurriculares e a estrutura curricular de cada instituição influenciam a formação dos alunos como cidadãos ativos e engajados.

6.1 RESULTADOS DA EDUCAÇÃO POLÍTICA NA ESCOLA GETÚLIO CÉSAR RODRIGUES GUEDES

Os resultados desta pesquisa indicam que, na Escola Getúlio César Rodrigues Guedes, a abordagem de conceitos relacionados à educação política é bastante limitada. Observou-se que, embora haja discussões pontuais sobre cidadania — que, em uma análise mais aprofundada, podem ser compreendidas dentro do campo da Ciência Política —, não existe uma abordagem sistemática e específica para esse tema no currículo formal.

Mesmo nos projetos extracurriculares, a presença de conteúdos transversais à Ciência Política foi identificada de forma esporádica e superficial, sem aprofundamento nos conceitos fundamentais da área. Essa ausência de um tratamento mais robusto e direcionado compromete o desenvolvimento de uma formação cidadã crítica, que prepare os alunos para um entendimento mais amplo e ativo da política e da sociedade.

Além da limitada abordagem das teorias relacionadas à Ciência Política no currículo da Escola Getúlio César Rodrigues Guedes, também se verificou a escassez de iniciativas práticas voltadas ao envolvimento cívico dos estudantes. A única iniciativa destacada foi o projeto do Orçamento Democrático Escolar, já mencionado nesta pesquisa. Em uma conversa informal com a professora responsável pela disciplina de Sociologia, constatou-se que os alunos apresentam um baixo nível de consciência política e de engajamento. Esse cenário reflete os desafios enfrentados no processo de formação cidadã, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas mais efetivas para despertar o interesse e a participação ativa dos estudantes em questões políticas e sociais.

Segundo a docente, muitos discentes demonstram falta de interesse e compreensão acerca de questões políticas locais e nacionais, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que estimulem o protagonismo e a participação ativa dos estudantes nos processos democráticos e na vida política da comunidade.

6.2 RESULTADOS DA EDUCAÇÃO POLÍTICA NA ESCOLA CIDADÃ

Na Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, os resultados demonstram uma abordagem mais integrada e prática em relação à educação política. A instituição promove atividades como votação estudantil para a escolha dos representantes de turma, debates em sala de aula sobre questões sociais e políticas locais, e a implementação de projetos que atendem diretamente à comunidade. Essas iniciativas visam não apenas fomentar a consciência política, mas também incentivar a participação ativa dos alunos no ambiente escolar e em sua comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados.

As conversas com os professores e gestores, bem como as observações realizadas durante a execução de alguns projetos escolares, indicaram um aumento no engajamento dos alunos com temas políticos e sociais. Esse envolvimento sugere que, quando estimulados por iniciativas práticas e interativas, os estudantes demonstram maior interesse e participação em discussões relacionadas à cidadania e à política, fortalecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e ativa. Esse envolvimento reflete uma maior conscientização dos estudantes acerca de seus direitos e deveres cívicos, assim como um desenvolvimento mais consistente do senso de pertencimento à comunidade. Essas evidências sugerem que as práticas educativas da Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo têm contribuído de forma significativa para fortalecer a cidadania ativa e o protagonismo juvenil.

6.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A comparação entre as duas instituições educacionais analisadas evidenciou distinções substanciais em relação às abordagens e aos resultados alcançados na educação política dos alunos. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Getúlio César Rodrigues Guedes, ao privilegiar uma perspectiva mais tradicional e teórica, limitou a oportunidade de um envolvimento mais profundo dos estudantes com os temas políticos e sociais. Em contrapartida, a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, ao adotar metodologias pedagógicas mais práticas e participativas, proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento de uma maior consciência cívica e um engajamento mais efetivo dos discentes.

Esses achados corroboram a importância da adoção de práticas educativas que vão além da mera transmissão de conteúdos teóricos, incorporando atividades que incentivem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, como defendido por autores como Dayrell (1996). Nesse contexto, é fundamental que a formação cidadã não se restrinja a conteúdos formais, mas que se constitua como um processo que promova a reflexão crítica, o debate e a atuação contextualizada, preparando, assim, cidadãos mais conscientes e engajados com a realidade social e política que os circunda.

Além dos aspectos metodológicos, os resultados desta pesquisa indicam que o contexto socioeconômico e cultural das instituições analisadas exerce um papel significativo na formação da consciência política dos estudantes. A Escola Getúlio César Rodrigues Guedes, ao estar inserida em um cenário com recursos limitados e sustentada por uma cultura escolar mais tradicional, enfrenta desafios adicionais que restringem o aprofundamento dos conteúdos transversais e a inclusão de práticas de educação política.

Segundo Silva (2019), “o contexto social e econômico em que a escola está inserida pode influenciar diretamente a qualidade da educação oferecida, refletindo nas oportunidades de aprendizado e na formação da consciência crítica dos alunos”. Portanto, essa realidade evidencia a necessidade de políticas educacionais que considerem as particularidades de cada instituição e promovam um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma educação política efetiva.

Por outro lado, a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo se destaca por contar com uma estrutura curricular mais flexível, alinhada a uma filosofia educacional centrada no protagonismo estudantil, permitindo, assim, a incorporação de projetos e atividades que promovem maior engajamento cívico e formação cidadã. Esses fatores demonstram que a efetividade da educação política não depende exclusivamente do conteúdo programático, mas

também do ambiente institucional e das condições socioeconômicas que influenciam a dinâmica escolar.

Por fim, os resultados desta pesquisa ressaltam a urgência de políticas educacionais que incentivem a implementação de abordagens mais participativas e contextualizadas na educação política em todas as instituições de ensino. Essa mudança de paradigma é essencial para promover uma cultura cívica mais robusta e uma participação democrática mais efetiva entre os jovens. Segundo Oliveira (2020), “a educação política deve ser entendida como um processo contínuo de formação que visa desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos estudantes, capacitando-os a atuar de forma consciente na sociedade”.

Para alcançar tais objetivos, é imprescindível que as escolas recebam o suporte necessário em termos de formação de professores, recursos didáticos e uma infraestrutura adequada, permitindo que todos os estudantes desenvolvam competências críticas e se tornem cidadãos engajados e informados. O fortalecimento da educação política nas escolas não apenas contribui para a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se analisar como a educação política e os conceitos da Ciência Política são abordados em duas escolas distintas do município de Pedras de Fogo, PB: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, que segue um modelo tradicional, e a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo, que adota o modelo de Escola Cidadã. A comparação dessas instituições permitiu identificar as diferenças na inserção de temas políticos e na promoção de práticas educativas voltadas à formação cidadã, evidenciando como a estrutura e a proposta pedagógica de cada uma impactam o desenvolvimento da consciência política dos alunos.

Identificaram-se diversos aspectos relevantes sobre a importância do ensino de Ciência Política e dos conceitos relacionados ao campo político, evidenciando como esses conteúdos contribuem para a formação cidadã dos alunos e se articulam com o contexto educacional local. A análise foi realizada com base nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), nos planos de aulas das disciplinas de Sociologia e Filosofia, bem como em observações participativas realizadas nas instituições estudadas. A seguir, são apresentadas as principais considerações finais decorrentes deste estudo, com foco nas implicações para a prática educativa e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

No decorrer desta pesquisa ficou evidente o papel crucial que a educação política desempenha na formação dos alunos como cidadãos conscientes e participativos. A inserção de conteúdos políticos no currículo escolar contribui significativamente para o desenvolvimento de uma consciência crítica, promovendo o entendimento sobre direitos e deveres, além de fomentar uma cultura de engajamento cívico e participação democrática (Freire, 1996).

Ao longo do estudo, foi possível observar a presença de temas relacionados à educação política em ambas as escolas analisadas. No entanto, a Escola Cidadã Integral Técnica João Úrsulo destacou-se pelo elevado nível de engajamento cívico de seus alunos, evidenciado pela inclusão de práticas que incentivam a participação efetiva nas tomadas de decisão no ambiente escolar. Essa abordagem pedagógica promove uma formação mais cidadã e integrada, ao valorizar o protagonismo estudantil e o exercício prático da cidadania. Tais iniciativas refletem um compromisso institucional em preparar os alunos para uma atuação consciente e ativa na sociedade, indo além da mera transmissão de conteúdos e consolidando um modelo educacional mais democrático e participativo.

A Escola Getúlio César Rodrigues Guedes, por adotar um modelo mais tradicional e possuir um currículo mais restrito, apresenta uma abordagem menos expressiva em relação à educação cidadã e aos conceitos ligados à ciência política. Essas limitações refletem-se na menor ênfase em práticas que promovam a formação crítica e a participação política dos estudantes, restringindo seu envolvimento com temáticas essenciais para o desenvolvimento de uma consciência cidadã mais ampla.

Podemos entender que, por possuir um currículo mais flexível, a modalidade cidadã facilita um melhor desenvolvimento da educação política e da formação cidadã dos estudantes. A participação política é essencial para a construção de uma cidadania ativa, pois permite que os estudantes não apenas compreendam os conceitos teóricos, mas também vivenciem o processo de decisão e diálogo democrático. Dessa forma, além de um aprofundamento teórico mais consistente, a prática de participação estudantil se mostra fundamental, uma vez que proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar na realidade os conhecimentos adquiridos em sala de aula e compreender mais profundamente as dinâmicas do meio político.

A comparação entre a escola tradicional e a escola cidadã evidencia diferenças significativas quanto às abordagens pedagógicas e à maneira como são tratadas questões relacionadas ao ensino de Ciência Política e à participação política. Enquanto a escola cidadã busca uma formação integral do sujeito, priorizando práticas que incentivam a compreensão

crítica e o exercício da cidadania, a escola tradicional se pauta em um currículo mais conservador e restrito, no qual o ensino de Ciência Política geralmente está circunscrito à disciplina de Sociologia e aborda os conteúdos de forma mais superficial, limitando-se à apresentação de conceitos.

Como já foi mencionado, o papel da escola vai além da simples transmissão de conhecimentos, devendo ser voltado para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de atuar de maneira consciente e transformadora na sociedade. Esse processo de formação cidadã envolve o desenvolvimento de habilidades que permitam aos alunos compreender e interagir com as dinâmicas sociais, políticas e culturais de forma reflexiva, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse sentido, a escola cidadã se destaca ao proporcionar aos estudantes uma vivência prática dos conteúdos abordados, favorecendo um aprendizado contextualizado e conectado com as demandas sociais contemporâneas. Por outro lado, a escola tradicional tende a se restringir ao ensino expositivo e à reprodução de informações, o que contribui para a manutenção de um currículo pouco dinâmico e pouco alinhado às necessidades de uma educação democrática.

A escola cidadã não se limita a tratar a cidadania como um tema isolado, mas a incorpora como um eixo transversal que atravessa todas as áreas do conhecimento e as práticas pedagógicas. Essa abordagem integral visa promover o desenvolvimento de competências e habilidades que capacitem os alunos a atuarem de forma crítica e consciente na sociedade. Ao integrar a cidadania de maneira ampla e contínua, a escola contribui para a formação de indivíduos que compreendem sua responsabilidade social e política, tornando-se agentes ativos na transformação de sua realidade e na construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

Essa diferença se evidencia na maneira como a escola cidadã estrutura o ensino de forma a estimular a participação ativa dos discentes em projetos sociais, debates e atividades interdisciplinares que problematizam questões políticas e sociais, proporcionando um ambiente de aprendizado contextualizado e vinculado às práticas democráticas. Já na escola tradicional, a abordagem pedagógica costuma fragmentar os conteúdos, limitando-se a uma abordagem descritiva e teórica que não necessariamente vincula o conhecimento à prática social, o que pode levar a um distanciamento dos estudantes em relação ao exercício da cidadania.

Portanto, o compromisso da escola cidadã com a formação política e cidadã dos alunos revela-se por meio de uma prática pedagógica mais abrangente e integrada, que busca superar o caráter pontual e fragmentado das iniciativas típicas do modelo tradicional, promovendo, assim, uma educação mais dialógica e transformadora.

A implementação de uma educação mais voltada para a política e a cidadania nas escolas enfrenta uma série de desafios que se manifestam em diferentes dimensões, sejam estruturais, curriculares ou relacionadas ao próprio modelo pedagógico. As resistências por parte de alguns educadores quanto à adoção de uma abordagem transversal e multidisciplinar constituem um dos principais obstáculos.

Outro desafio relevante refere-se à insuficiência de recursos para a realização de aulas mais dinâmicas e elaboradas, que poderiam estimular o engajamento dos estudantes em questões sociais e políticas. A precariedade de materiais didáticos e tecnológicos, bem como a falta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, ainda são entraves comuns na maioria das instituições de ensino públicas e privadas. Além disso, a falta de formação específica para os professores, sobretudo no que diz respeito às disciplinas eletivas ou conteúdos complementares, e a escassez de tempo para a capacitação profissional constituem outras limitações que comprometem a efetivação de uma educação política e cidadã integrada ao currículo.

Esses fatores revelam a necessidade de uma reformulação mais profunda no sistema educacional, que inclua políticas públicas de formação continuada, incentivo ao uso de metodologias ativas e investimento em infraestrutura escolar. A superação desses desafios requer um compromisso coletivo e institucional, que envolva gestores, educadores e a própria comunidade escolar na construção de um projeto político-pedagógico que promova uma educação democrática e emancipatória.

Para o avanço da formação cidadã e do ensino político nas escolas estaduais de Pedras de Fogo, na Paraíba, é fundamental que haja a continuidade e o fortalecimento de ações que promovam a conscientização cívica, a participação democrática e o exercício da cidadania ativa. A implementação de projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares voltadas à educação política, como simulações de processos eleitorais, debates temáticos, e a criação de grêmios estudantis, pode ser uma estratégia eficaz para desenvolver essas competências. Além disso, é importante que as escolas incentivem a integração da comunidade escolar nas discussões sobre políticas públicas, aproximando os estudantes da realidade política local e regional.

Essas ações, ao serem integradas de forma contínua e sistemática ao currículo escolar, colaboram não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos e engajados, aptos a exercerem seus direitos e deveres de maneira consciente e participativa.

Além disso, é recomendável que sejam realizados investimentos consistentes em formação continuada para os professores, com o intuito de capacitá-los a abordar temas políticos de maneira crítica e reflexiva em sala de aula. A formação continuada, conforme aponta Nóvoa (1992), é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, possibilitando que eles atualizem seus conhecimentos e ampliem suas competências pedagógicas para trabalhar com conteúdos complexos, como os que envolvem questões políticas e cidadania.

Nesse contexto, programas de formação que ofereçam cursos, oficinas e seminários sobre educação política e cidadã, além de fomentar o intercâmbio de experiências pedagógicas bem-sucedidas, são fundamentais para que os docentes se sintam mais preparados e seguros para promover discussões que integrem teoria e prática.

Assim, a formação continuada não apenas contribui para a qualificação do corpo docente, mas também fortalece o papel da escola como promotora de uma educação política e cidadã consistente, criando condições para a construção de uma comunidade escolar mais integrada e comprometida com a transformação social.

Em síntese, este estudo destaca a relevância de repensar o papel da educação política no contexto educacional, especialmente em regiões como Pedras de Fogo, na Paraíba. A formação cidadã dos alunos nessas localidades pode desempenhar um papel crucial no fortalecimento da democracia, ao promover a conscientização política e o engajamento social desde os primeiros anos escolares.

Nesse sentido, é imperativo que as escolas assumam a responsabilidade de formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de compreender as dinâmicas sociais e políticas que os cercam e, assim, atuarem como agentes de mudança. A integração de práticas pedagógicas voltadas para a educação política no currículo escolar, sobretudo em contextos vulneráveis ou com menor acesso à informação, contribui para a formação de sujeitos empoderados, preparados para intervir de maneira propositiva na realidade local.

Portanto, a promoção de uma educação política robusta e integrada é essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de diálogo democrático e para assegurar que os

jovens sejam protagonistas no processo de desenvolvimento social e político da comunidade, reforçando, assim, os princípios democráticos e o respeito à diversidade (SAVIANI, 2008).

Conclui-se que a implementação de uma educação política e cidadã no contexto das escolas estaduais de Pedras de Fogo-PB é uma estratégia fundamental para promover o engajamento democrático e a formação de sujeitos críticos e atuantes. Ao integrar práticas pedagógicas que valorizem a participação social e o exercício da cidadania, essas instituições podem contribuir significativamente para o fortalecimento de uma cultura democrática e para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente.

Contudo, para que esse objetivo seja alcançado, torna-se indispensável a adoção de políticas educacionais que assegurem investimentos em infraestrutura, recursos didáticos e, principalmente, na formação continuada dos professores. Assim, é possível transformar o ambiente escolar em um espaço de diálogo e aprendizado que capacite os alunos a exercerem um papel ativo na transformação de sua comunidade e na defesa dos princípios democráticos, consolidando, desse modo, a escola como um verdadeiro agente de desenvolvimento social.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Trad. José Maria Ripalda. Madrid: Editora Taurus, 1975

_____; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2013.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Cap. 4 – Conhecimentos de Sociologia. Brasília. MEC, 2017. p.100-133.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**.

CAMPOS, Elizabeth. CIÊNCIA POLÍTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: construção de aprendizagens essenciais significativas. **Cadernos da associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**. V. n. 2, p. 23-33, ago./ dez.2022.

CARVALHO, Marília Pinto de; PASTOR, Cláudia Luz. Acolhimento, permanência e sucesso escolar: estratégias para a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 128-153, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 19 set. 2024.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

DAYRELL, J. (2007). **Juventude e Escola: A Cultura Juvenil como Prática Social**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas: Autores Associados, 1995.

DEWEY, John. **Democracy and Education**. New York: Macmillan, 1916.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra. Ed. 44^a. 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, Daniel. **Educação e Cidadania: O papel da escola na formação de cidadãos críticos**. São Paulo: Cortez, 2008.

GENTILI, Pablo. **Educação e poder: A escola e a reprodução social**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Campus, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luis Roberto. Teoria Crítica e Educação Política em Theodor Adorno. *In: Revista Histedbr On-line*, Campinas, n. 39, p. 286-296, set. 2010

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

LIMA, Protazio de Oliveira; SILVA, Francisco José Dias da; **A relação entre política e a escola**. IV. Ed. João Pessoa: *In: CONEDU*, 2017.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A. M. A educação política na escola: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 78, p. 123-145, 2020.

PIRES, R. C. **Educação e Formação Cidadã: Desafios e Possibilidades**. Brasília: Editora UnB, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, André. Os Conhecimentos de Ciência Política no Ensino Médio: considerações acerca dos documentos oficiais. **Café com Sociologia**. V. 5, n. 3, p. 43-55, ago./ dez. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma pedagogia do conflito**. Porto: Afrontamento, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Ângela Lutz. Ciência política e sua importância na escola. *In: XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul*. XVII. Ed. Universidade de Cruz Azul. Cruz Azul, 2015.

SILVA, J. R. A. O impacto do contexto socioeconômico na educação: desafios e possibilidades. **Educação em Questão**, v. 10, n. 20, p. 45-67, 2019.

SILVA, João. **Metodologias Ativas para a Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

_____. **Educação e Trabalho: Desafios da Inclusão Escolar**. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

SILVA, Maria da Conceição. **Educação e Inclusão: Desafios e Possibilidades**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2003.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACS

À Direção da ECIT João Ursulo

SOLICITAÇÃO

Eu, professora dra. Sheylla de Kassia Silva Galvão, da Universidade Federal de Campina Grande, venho mui respeitosamente, solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização de pesquisa a respeito das práticas pedagógicas empregadas no ensino das Ciências Sociais (Ciência Política e Sociologia) nesta instituição de ensino.

A referida pesquisa visa ser realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do discente José Lucas Pereira da Silva, matrícula 116130822, sob minha orientação.

A relevância da pesquisa reside no fato de sua originalidade enquanto registro histórico e sua análise sociológica de um importante componente curricular de formação humanística e cívica.

Reitero que nesta pesquisa será mantida o anonimato dos participantes e os dados coletados serão analisados e utilizados em ambiente acadêmico.

Sheylla de Kassia Silva Galvão

Sheylla de Kassia Silva Galvão
Professora Dra. (Orientadora)
SIAPE 1549532

Campina Grande, 19 de outubro de 2022.

APÊNDICE B



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACS

À Direção da EEEFM Professor Getúlio César Rodrigues Guedes

SOLICITAÇÃO

Eu, professora dra. Sheylla de Kassia Silva Galvão, da Universidade Federal de Campina Grande, venho mui respeitosamente, solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização de pesquisa a respeito das práticas pedagógicas empregadas no ensino das Ciências Sociais (Ciência Política e Sociologia) nesta instituição de ensino.

A referida pesquisa visa ser realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do discente José Lucas Pereira da Silva, matrícula 116130822, sob minha orientação.

A relevância da pesquisa reside no fato de sua originalidade enquanto registro histórico e sua análise sociológica de um importante componente curricular de formação humanística e cívica.

Reitero que nesta pesquisa será mantida o anonimato dos participantes e os dados coletados serão analisados e utilizados em ambiente acadêmico.

Sheylla de Kassia Silva Galvão

Sheylla de Kassia Silva Galvão
Professora Dra. (Orientadora)
SIAPE 1549532

Campina Grande, 19 de outubro de 2022.